

PATRICIA PEREIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO
JORNALISTA NAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS DE TINTIM**

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2015

PATRICIA PEREIRA DE SOUSA

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO JORNALISTA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE TINTIM

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Duarte Gomes da Silva

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2015



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *Análise da representação do jornalista nas histórias em quadrinhos de Tintim*, de autoria da estudante Patricia Pereira de Sousa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Orientador

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Profa. Ms. Kelly Scoralick

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Profa. Dra. Mariana Lopes Bretas

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Viçosa, 24 de junho de 2015

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aproveitar este espaço para agradecer algumas pessoas que tiveram papel fundamental durante a minha jornada e que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha vó, Maria Sebastiana, por ter aberto as portas de sua casa e acolhido a minha irmã e a mim quando ainda éramos crianças, e por ter cuidado de nós.

Agradeço a minha mãe, Maria Imaculada, por tudo! Por tudo mesmo! Toda ajuda, criação, carinho e amor.

Agradeço a minha irmã, Paula Pereira, por ser a melhor irmã que eu poderia ter, por estar sempre ao meu lado quando precisei/preciso, pelos puxões de orelha e momentos de alegrias e risadas. Minha companheira de vida e rinite.

Agradeço ao meu padrasto por todo o apoio.

Agradeço ao meu orientador, prof. Ricardo Duarte, por ter aceitado me orientar, pela paciência e ajuda e contribuição na elaboração deste trabalho.

Agradeço a todas as professoras e todos os professores que tive ao longo de minha vida no ensino fundamental, no ensino médio, nos cursinhos pré-vestibulares e na graduação. Cada um de vocês teve importante papel na minha formação escolar e profissional.

Agradeço aos meus amigos, amigas, colegas, p(e)ssuas que conheci na vida por aí fora, por terem me acompanhado e ajudado nos momentos que precisei. Desejo coisas boas a vocês.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo sobre a representação do jornalista nas histórias em quadrinhos de Tintim, personagem criada por Hergé em 1929. Um diálogo com teóricos e teorias das áreas das histórias em quadrinhos, narrativa, personagem, jornalismo cultural e investigativo, teorias do jornalismo e contexto histórico da época das obras escolhidas, "Tintim no país dos Sovietes" e "Tintim e os Pícaros", foi realizada para contribuir no desenvolvimento da monografia. A metodologia usada foi Análise de Conteúdo com abordagem qualitativa, em que categorias foram criadas e interpretadas. Ao final apresentamos as conclusões desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE

1. Hergé; 2. História em quadrinhos; 3. Jornalista; 4. Representação; 5. Tintim

ABSTRACT

This study aims to conduct a study on the representation of the journalist in the stories in Tintin comic book, character created by Hergé in 1929. A dialogue with theorists and theories of the areas of comics, narrative, character, cultural and investigative journalism, journalism theories and historical context of the time of the chosen works, "Tintin in the country of the Soviets" and "Tintin and Pícaros", was held to contribute to the development of the monograph. The methodology used was content analysis with a qualitative approach, in which categories were created and interpreted. At the end we present the findings of the study.

KEY-WORDS

1. Hergé; 2. Comics; 3. Journalist; 4. Representation; 5. Tintin

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – Um pouco sobre história em quadrinhos, representação e jornalismo	9
1.1. Estória das histórias em quadrinhos	9
1.2. O que é história em quadrinho	12
1.3. Características das HQ's	14
1.4. Narrativa e Personagem	15
1.5. Representação	20
1.6. Jornalismo cultural, investigativo e teorias	22
1.7. Jornalismo e jornalista	25
CAPÍTULO 2 – Criador, criatura, estórias e contextos	29
2.1. Hergé e Tintim	29
2.2. Tintim no país dos Sovietes	31
2.3. Tintim e os Pícaros	34
CAPÍTULO 3 – Metodologia e análise	38
3.1. Metodologia	38
3.2. Categorias e descrições de Tintim no país dos Sovietes e Tintim e os Pícaros	41
3.3. Análise de Tintim em Tintim no país dos Sovietes	55
3.4. Análise de Tintim em Tintim e os Pícaros	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, ainda na infância, é o momento em que acontece o primeiro contato com as histórias em quadrinhos. Lembro-me que nessa época eu lia principalmente revistinhas da Turma da Mônica e de alguns personagens da Disney como Mickey e Tio Patinhas. Uma forma de entretenimento que contribui com o desenvolvimento da leitura e pelo gosto de ler. Porém, enganam-se aqueles que acreditam que os quadrinhos são apenas coisa de e para criança.

Nas páginas de um gibi ou livro, podemos encontrar uma infinidade de temas, personagens, cenários, desenhos e traços, que interessam e podem agradar todos os tipos de pessoas, gêneros e faixa etárias, de crianças a adultos. As histórias em quadrinhos acabaram por se revelar muito mais que passatempo, mas também, um meio de comunicação com o qual é possível aprender dependendo do conteúdo abordado, assim como uma ferramenta jornalística cujo formato pode ser utilizado para elaborar uma grande reportagem.

Alguns autores contam que quando os quadrinhos começaram a ser estudados no meio acadêmico, não foram visto com bons olhos, foram vítimas de preconceito. Porém, hoje é possível encontrar muitos trabalhos realizados e livros com um lado teórico, já que eles se revelaram um campo fértil que merecem reflexões com as quais se podem aprender.

A área de estudos sobre as representações também trazem contribuições que nos ajudam a entender como construímos, enxergamos e concebemos o mundo, individualmente e coletivamente. No mundo da ficção, encontramos elementos presentes na realidade usados para contar uma história, criar personagens, lugares, situações, etc.. Partindo disso, o estudo de uma personagem fictícia pode ser útil, pois pode revelar, por exemplo, como que o elemento presente na vida real é representado no contexto da ficção é visto por seu autor e/ou até mesmo por um grupo de pessoas.

Este trabalho tem por objetivo entender como o jornalista é representado nas histórias em quadrinhos de Tintim. Tintim é uma personagem fictícia criada por Hergé no século passado. Popular até hoje, assim como suas histórias, sua profissão é jornalismo, a qual lhe permite viver grandes aventuras pelo mundo.

A proposta de realizar um estudo que envolvesse histórias em quadrinho foi um fator motivacional para que eu desenvolvesse essa monografia. Vi nessa oportunidade uma chance de me aprofundar minimamente em uma área em que não tinha familiaridade alguma, a não ser como consumidora de histórias vez ou outra para passar o tempo. Ao longo do

desenvolvimento desse trabalho, conheci um pouco a estória do surgimento das histórias em quadrinhos; os elementos que aparecem nelas mas que as vezes damos pouca importância e que contribuem para o seu desenrolar; pude me aprofundar no contexto das épocas das obras analisadas, o que foi muito interessante e contribuiu para a compreensão de certos elementos assim como das histórias como um todo criadas por Hergé.

A escolha dos livros que trazem as histórias em quadrinhos como objeto de estudo para a realização desse trabalho se deve ao fato delas serem o segundo meio comunicacional que abrigou suas aventuras, já que elas nasceram nas páginas de um suplemento infantil de um jornal, além da personagem principal e alvo do estudo ser jornalista.

A monografia se estrutura em três partes, as quais serão tratadas a seguir de forma resumida.

O primeiro capítulo traz algumas teorias consideradas importantes para a construção do trabalho. Para começar será abordado o contexto e o surgimento das histórias em quadrinhos, sua definição e algumas características. Logo em seguida será tratado narrativa e personagem, dois elementos essenciais na construção dos quadrinhos. Falaremos também sobre representação: o que é como é compreendida, já que ela se faz importante para o desenvolvimento da análise. Será discutido um pouco sobre jornalismo cultural, investigativo e teorias do jornalismo que dialogam com a época em que Hergé publicou as obras que serão analisadas. E para fechar traremos um capítulo que aborda o que é jornalismo e que é o jornalista.

No segundo capítulo falaremos um pouco sobre a história de Hergé, suas obras, as características do seu desenho e, sua maior criação, Tintim. As histórias e os contextos históricos de seus surgimentos também ganham espaço aqui.

O terceiro capítulo tratará sobre como foi o processo de realização do trabalho, metodologia, as análises da personagem nas obras escolhidas, e as categorias e as descrições feitas que contribuem no desenvolvimento da análise.

Para finalizar, apresentaremos conclusão, bibliografia e anexo contendo algumas imagens das histórias em quadrinhos estudadas.

CAPÍTULO 1 – Um pouco sobre história em quadrinhos, representação e jornalismo

1.1. Estória das histórias em quadrinhos

Pode-se dizer que a origem das histórias em quadrinhos remonta a uma época muito distante, quando a fala, oral e escrita, ainda não existia e, conseqüentemente, não era concebida da forma como conhecemos hoje. Os homens da época Pré-História, retratavam traços nas paredes das cavernas e em rochas que remetiam a animais, pessoa e figuras abstratas. Esses desenhos que muitas vezes retratavam o dia a dia daquelas pessoas são considerados por alguns estudiosos como sendo as primeiras histórias em quadrinhos a existir. Nasceram então as primeiras sequências de imagens que narravam acontecimentos – sob o ponto de vista dos homens primitivos (RAHDE, 1996, p. 104).

Os hieróglifos egípcios tiveram duplo papel na história. Segundo Gaiarsa (1977, p. 115), eles foram a primeira forma de escrita conhecida e o segundo tipo de história em quadrinhos a existir.

(...) as pinturas e os relevos egípcios continuaram esta narrativa através das imagens pintadas ou modeladas no interior dos templos, nos túmulos, nos quais apareciam figuras do faraó, da corte, reportando episódios repletos de símbolos e que representavam cenas de caçadas, de colheitas, de oferendas ou mesmo cenas domésticas (RAHDE, 1996 p. 104).

Scott McCloud (2005, p. 12-13) conta que para realizar a leitura das pinturas egípcias é preciso ler em ziguezague e de baixo para cima. E sobre os hieróglifos, possui uma opinião parcialmente contrária a de Gaiarsa quando afirma que eles “representam sons, como nosso alfabeto. Assim o descendente dos hieróglifos é a palavra escrita, não os quadrinhos”.

Dessa mistura de letras e desenhos, Álvaro de Moya (1997, p. 28) conta que “os egípcios faziam charges ou cartuns colocando cabeças de animais em corpos de homens ou mulheres, para fazer sátiras”. Ele também fala que os monumentos egípcios foram trazidos pelo Império Romano. Isso acabou servindo de inspiração para estes como é possível observar na Coluna de Trajano. Essa coluna é do ano 113, feita de pedra, com 30 metros de altura. Localizada em Roma, ela traz uma história que é contada de baixo para cima e da esquerda para direita com desenhos, da conquista do general Trajano sobre os dácios.

Com o passar dos tempos, imagem e texto foram se adaptando. No século XV, a xilogravura, técnica em que a madeira é entalhada e a parte em relevo é usada para reproduzir

o que foi desenhado no papel ou em outros tipos de suporte, era usada para ilustrar livros. No mesmo século, Gutemberg cria a prensa de tipos móveis que permitia a impressão em massa.

Os livros começaram a divulgar a escrita e foram ilustrados. (...) Os folhetins ilustrados, romances seriados, eram vendidos de porta em porta, regularmente, como as novelas de hoje na TV. Os crimes pavorosos da época eram vendidos em pôsteres nas feiras populares, como a literatura de cordel do nordeste brasileiro. (MOYA, 1977, p. 34-35).

Scott McCloud em seu livro, *Desvendando os Quadrinhos*, traz dois nomes que contribuíram no processo de surgimento dos quadrinhos: o inglês William Hogarth (1697-1764) e o suíço Rodolphe Töpffer (1799-1846). Algumas pinturas e gravuras de William Hogarth eram formadas por imagens que juntas contavam uma história, ou seja, para que elas fizessem sentido era necessário que estivessem em sequência. Ele seria o responsável pela sofisticação da história com imagens. Já Rodolphe Töpffer pode ser considerado o pai dos quadrinhos modernos, porque fazia histórias (de cunho satírico) organizadas em quadros sequenciais que apresentavam interdependência entre palavras e figuras – o texto era colocado sob as ilustrações. Essa seria então a sua maior contribuição, pois naquele momento teria criado uma nova linguagem a partir da união desses dois elementos. Goethe chegou a afirmar que “se, no futuro, ele (Töpffer) tivesse escolhido um assunto menos frívolo e se limitasse um pouco, produziria coisas além de toda a concepção” (GOETHE apud MCCLOUD, 2005, p. 17).

As imagens que ao longo dos séculos não tinham muita importância nas páginas dos jornais, aos poucos foram conquistando e ganhando seu espaço. Klawa e Cohen nos apresentam as imagens que ocupavam as páginas dos periódicos antes dos quadrinhos: a ilustração, a caricatura e o cartum.

A ilustração (imagem pictórica) veio porque para as pessoas já não bastava apenas o relato dos fatos:

“O homem urbano deseja uma subjetiva participação, mais viva e presente. O rosto dos personagens envolvidos nos acontecimentos, seus gestos, sua roupa, o flagrante do desastre no seu ponto culminante etc., tudo lhe dava uma noção mais completa do evento como também uma sensação de proximidade, de intimidade” (KLAWA e COHEN, 1977, p. 107-108).

A caricatura tinha caráter jornalístico e trazia a posição política do jornal. Como explica Klawa e Cohen (1977, p. 107-108), “a crítica consistia em um texto que procurava ridicularizar personagens reais e atos verdadeiros contrários aos interesses do jornal; (...) desenho que deformava personalidades (...) conferindo-lhes conotações negativas”. E por fim, o cartum “era um desenho acompanhado pelo texto (quase sempre um diálogo), ou somente o desenho, muitas vezes batizado com o nome de ‘histórias sem palavras’ deixando

claro que os fatos se bastavam desde que visíveis”. Ele tinha em sua essência a crítica, mas não da mesma forma que a caricatura, e trazia temas como classes sociais e instituição familiar.

Outra forma que também contribuiu para que fosse possível a presença de mais imagens nos jornais, mantendo a relação de complemento com o texto foi a fotografia, relação existente até os dias de hoje. O surgimento do fotógrafo acabou substituindo o desenhista repórter da época das ilustrações. Santos (2002, p. 33) também nos lembra da fotonovela, “que segue a estrutura narrativa dos quadrinhos, dispondo fotos (imagens fixas) em uma sequência previamente determinada para contar uma história”.

A Revolução Industrial no século XVIII trouxe mudanças e desenvolvimento na área da indústria, no processo de urbanização, nos setores político, econômico e social, entre outros, inicialmente na Inglaterra e posteriormente no mundo. Foi uma época propícia para a consolidação do jornal como veículo de comunicação e da imprensa, além do melhoramento da qualidade da impressão.

Um momento importante na história das histórias em quadrinhos é quando os *comics* (termo em inglês cuja tradução é “cômico” e também é usado para se referir a histórias em quadrinhos nos EUA, cujas tiras no começo traziam situações engraçadas) surgem nos jornais.

“Os *comics* nasceram no bojo de uma rivalidade jornalística (entre William Randolph Hearst e Joseph Pulitzer), quando a tiragem dos jornais determinava – e determina – o aumento das poludas verbas publicitárias. Os quadrinhos, pois, funcionariam como uma “novidade” para atrair mais leitores” (CIRNE, 1972, p. 19).

Nesse momento foi percebido que o público preferia textos com imagens. Os suplementos que acompanham os jornais aos domingos passam a trazer cores em suas páginas. Surge em 1895, a primeira tira em quadrinhos do mundo, em preto e branco e pouco tempo depois colorido, no jornal *New York World*, *The Yellow Kid* (O Menino Amarelo), personagem de Richard Fenton Outcault, que trazia frases panfletárias ou cômicas em sua roupa, um pijama amarelo. Nasce então os quadrinhos na forma como conhecemos hoje em dia, e *The Yellow Kid* trazendo consigo os balões de fala. Como afirma Klawa e Cohen (1977, p. 108) os quadrinhos devem ser entendidos como “um produto típico da cultura de massas, ou especificamente da cultura jornalística”.

Após esse momento, personagens e desenhistas vão surgindo, assim como variados temas nas histórias em quadrinhos: aventura, ficção científica, violência, ação, etc..

Em 1934, surgem os primeiros *comic books* (gibis). No ano de 1938, nasce o Super-Homem, sucesso de vendas e popularização, e posteriormente surgem outros super-heróis:

Batman, Robin, Capitão América e muitos outros. Os quadrinhos também influenciaram o surgimento da Pop Art em 1963 nos EUA, e também na Europa.

Autores como Moacyr Cirne e Álvaro de Moya, nos contam que houve momentos em que as histórias em quadrinhos foram consideradas más influências, principalmente para crianças e adolescentes. Porém a fragilidade dos argumentos daqueles que eram contrários aos quadrinhos não resistiu por muito tempo, “uma nova base metodológica de pesquisas culturais conseguiu estruturar a sua evolução crítica, problematizando-os a partir do relacionamento entre a reprodutibilidade técnica e o consumo em massa, que criariam novas posições estéticos-informacionais para a obra de arte” (CIRNE, 1970, p. 1-2). Os quadrinhos também já foram vítimas de preconceito no meio acadêmico. Para alguns teóricos, por exemplo, seria uma contradição considerar obra de arte algo consumível e descartável.

Enfim,

“quando o homem fez a pintura rupestre, naquela figuração simples, na parede de sua caverna, queria comunicar-se, dizer algo a seus semelhantes, dizer algo a seus semelhantes, a relação indivíduo/coletividade, a resposta coletiva/individual. A tentativa de se aproximar dos outros. A tentativa de aproximar os outros. (MOYA, 1977, p. 95).”

Por querer se comunicar, o homem primitivo acabou criando as bases para a evolução da escrita e da arte. E aquilo que foi se moldando aos poucos ao longo dos séculos até chegar ao formato como conhecemos hoje, conquistou seu espaço não apenas nos jornais impressos lá no começo com as tirinhas. Mas também conquistou seu espaço nas páginas das revistas e dos livros, e deu origem as revistinhas em quadrinhos ou gibis – um suporte próprio. Além de arte, as histórias em quadrinhos são uma forma e um meio de comunicação que pode proporcionar, por exemplo, tanto entretenimento para crianças quando leem uma revistinha da Turma da Mônica, do Mauricio de Sousa; como informação sobre um lugar para adolescentes e adultos quando leem o livro Palestina, de Joe Sacco. Sua popularização conquistou diversos leitores, cada um com suas preferências.

1.2. O que é história em quadrinho

Comics nos EUA, *bandes dessinées* na França, *fumetti* na Itália, *historieta* na Espanha e *quadrinhos* em Portugal. Para os brasileiros, história em quadrinhos ou simplesmente HQ's.

Muitas vezes, ainda quando crianças, as pessoas são apresentadas as histórias em quadrinhos, seja em casa ou na escola. É aquela revistinha que também pode ser chamada de gibi que conta uma estória com desenhos e balões, que se aprende a ler quadrinho por quadrinho da esquerda para direita. Uma maneira simples de explicar o que é uma HQ dentre as várias possibilidades de defini-la.

Scott McCloud (2005, p. 9) fala que a palavra “quadrinhos” se refere ao meio em si e não a um objeto específico como gibi ou livro, por exemplo. Segundo ele, “histórias em quadrinhos são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. McCloud também traz o termo “arte sequencial”, usado por Will Eisner para se referir a HQ’s. Usando essa expressão, Eisner considera que para haver uma história é necessária a presença de dois ou mais quadros, construindo assim uma sequência. Partindo disso, um quadro único no universo das HQ’s não seria considerado um quadrinho, por causa da ausência de continuidade. Porém, McCloud discorda de Eisner e declara que considera um quadro único também um quadrinho, e cita o *cartum* (antecedente da história em quadrinhos) como exemplo.

Para Santos (2002, p. 20), a HQ é “uma forma de comunicação visual impressa”. Mas nos dias de hoje, deve-se levar em conta que os quadrinhos também podem ser visualizados na internet, não sendo necessário estar apenas nos meios impressos para serem vistos e lidos. O autor também nos apresenta outra definição, de acordo com um teórico espanhol, Antonio Martín, explicando a HQ como uma história narrada através de desenhos e textos com relações entre si, representando uma série progressiva de momentos importantes (2002, p. 22).

Paulo Ramos (2009, p. 19) nos apresenta uma definição de história em quadrinhos de outro autor, baseada em algumas conclusões, após este ter feito uma análise em HQ’s. Algumas dessas conclusões são: “predomina nas histórias em quadrinhos a sequência ou tipo textual narrativo; as histórias podem ter personagens fixos ou não; a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos, conforme o formato do gênero”. Ramos então explica que, a caricatura e a ilustração são gêneros descartados nos quadrinhos por não constituírem narrativas, e *cartum*, charge, tiras cômicas e tiras seriadas são gêneros aceitos. Quadrinhos é um gênero abrigando outros.

1.3. Características das HQ's

Como a nossa análise se baseia em sequências e quadros de HQ, achamos importante descrever um pouco sobre o assunto.

Um quadro nos quadrinhos também é chamado de requadro ou vinheta. É o espaço delimitado por linhas. Ele é uma espécie de moldura onde são colocados todos os elementos que constituem uma história: personagens e cenários. Seu formato abrange diferentes figuras geométricas como: quadrado, retângulo e círculo. Mas há desenhistas que também constroem histórias sem utilizar esse recurso.

Os traços responsáveis por formarem o quadro podem indicar o tempo em que a história se apresenta (passado, presente ou futuro). O traço reto, por exemplo, na maioria das vezes indica o presente. Já alterações nesse traço (ondulado ou tracejado), podem indicar *flashback*, recordação, sonho. O corte, os pequenos espaços entre um quadro e outro, contribui dando ritmo.

Ramos (2009, p. 98) afirma que essas linhas possuem duas funções: marcar graficamente a área da narrativa e indicar o momento em que se passa aquele trecho da história. Segundo Cirne (1970, p. 25) o movimento nos quadrinhos é aparente, ou seja, ele não acontece de fato. Então, a maneira como os quadros se dispõem e se estruturam, criam dinâmica, movimento e ação na história, o que também contribui para dar “um clima onírico de fantasia, conotado pela imagem desenhada” (CIRNE, 1972, p. 74).

Outro elemento presente na sequência e no quadro é o balão. O balão é o responsável por trazer a fala, os diálogos, os pensamentos dos personagens, assim como, expressar o seu estado emocional. Possui uma variedade de formatos: circular, retangular, quadrado, nuvem, traçado, etc.

Entre as suas características, o balão apresenta uma pequena ponta que sai de si, chamada rabicho ou apêndice, que serve para indicar qual personagem está falando.

Ramos nos apresenta alguns nomes de balões de acordo com suas formas. Para exemplificar, citaremos:

Balão-fala ou balão de fala – o mais comum e expressivamente o mais neutro, possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo; balão-pensamento – contorno ondulado e apêndice formado por bolhas, possui o formato de uma nuvem, indica pensamento; balão-cochicho – linha pontilhada, possui indicação de tom de voz baixo; balão-berro – extremidades para fora, como uma explosão, sugere tom de voz alto (RAMOS, 2009, p. 37).

Apesar de ter aparecido nos jornais com o personagem *Yellow Kid*, disseminando seu uso pelos desenhistas e surgindo assim novos formatos posteriormente, há registros de sua

utilização que remontam a séculos atrás. “Os maias, por exemplo, fizeram experimentos de colocar a ponta do que parecia ser um colchete na direção da boca do ser representado. Há registros de imagens dos séculos XIII e XIV que também utilizavam o recurso. (RAMOS, 2009, p. 34)”.

Sequência, quadro e balão formam a base da narrativa do HQ. Em nossa análise nos preocupamos com a observação da inter-relação dos quadros, formando uma sequência e os dizeres nos balões, também ao longo das sequências. Em alguns momentos das sequências recortadas não existia balão, somente a ação do personagem. O autor, em alguns momentos, utiliza-se de onomatopeias.

A onomatopeia é o recurso usado para expressar os diferentes sons, barulhos e ruídos, por meio de letras ou palavras. Alguns exemplos de onomatopeia são: zzz, usada para indicar que o personagem está dormindo, roncando; crack se refere a algo que está sendo quebrado; bam é o barulho de tiro de revolver ou batida; click usado para ligar, desligar o interruptor; cocoricooo seria o canto do galo e pocotó o andar dos cavalos.

Na HQ de Tintim também iremos observar momentos de violência em que o personagem vê estrelas. É uma metáfora visual. Santos (2002, p. 27) cita como exemplo a lâmpada. A lâmpada acesa é o objeto responsável por iluminar o ambiente, graças a eletricidade. Mas no mundo das histórias em quadrinhos, a lâmpada acesa sobre a cabeça de uma personagem indica que ele está tendo uma ideia. Se uma personagem vê estrelas dentro de uma HQ, quer dizer que ele se machucou e/ou está sentindo dor. Se estiver falando cobras, lagartos e caveiras é porque está com raiva, xingando. E se estiver emitindo notas musicais, pode estar assobiando ou cantando.

1.4. Narrativa e Personagem

A noção de narrativa não é um termo fácil de definir e seu significado pode variar de acordo com a área de estudo em que se aplica. Antunes (2014, p. 114) explica que a narrativa não é originária do âmbito da Comunicação, mas de outros campos. Ele traz duas áreas em que a narrativa tem papel fundamental: a Literatura e a História. Enquanto a primeira compreende os objetos como narrativos, articulando “acontecimentos e ações numa dada organização temporal produzindo uma unidade significativa”; a segunda entende “as

narrativas como objetos necessários para o desenvolvimento do próprio modelo de compreensão disciplinar”.

Narrativa não é discurso. Ela é mais aberta, enquanto o discurso é mais fechado nas marcas discursivas e regras de conversação de determinados grupos. Trazer a noção de narrativa para o campo da comunicação equivale, primeiro, falar sobre “narrativas da comunicação” no plural, e, depois, entender as narrativas não circunscritas ao linguístico. Segundo Antunes (2014), a noção de narrativas da comunicação se associa a noções de experiência.

É importante notar que o conceito de narrativa surge fortemente articulado ao de experiência, inspirado em parte pelas leituras de Walter Benjamin e potencializada a partir de visadas do pragmatismo e da hermenêutica. O conceito ensejou reflexões que, no domínio dos estudos de comunicação, permitiu-nos ultrapassar a ideia de narrativa como mera modalidade de se conceber as relações entre a vida social e as diversas dimensões dos fenômenos midiáticos (ANTUNES, 2014, p. 116).

O mundo dos textos está em interação com a experiência dos “auditórios”, conduzindo a noção de narrativa para além da simples noção de modalidade textual. É um modo de conhecimento social associada à aparição de figuras da experiência. Aquilo que se fala se associa a um tempo, a uma experiência, a textos no mundo e a diversos públicos.

Por isto que enxergamos nosso corpus de pesquisa – os quadrinhos de Tintim (narrativa e personagem) – a partir de um olhar que aborda a compreensão do universo do autor (sua história, as nuances por trás de sua obra), a “fala” deste autor no HQ (através do personagem) que estaria associada a um tempo (em cada obra), outros textos ou discursos envolvidos com o tempo de cada obra.

A narrativa está presente nas histórias em quadrinhos, assim como nos desenhos feitos em cavernas pelos homens pré-históricos. As narrativas pré-históricas não tinham autores identificados, mas diziam muito sobre quem “falava” nas paredes das cavernas; sobre seu tempo. Por isto, e outros motivos, que os desenhos pré-históricos se tornaram uma característica intrínseca da história da humanidade.

Segundo Pinna (2006, p. 138), “uma narrativa representa uma sequência de acontecimentos interligados, que são transmitidos em uma estória”. Pode-se entender através dessa definição que estamos sempre em contato (sendo conduzido, acompanhando, seduzido) com a narrativa e, ao mesmo tempo, produzindo-a nas conversas, nas piadas, nas poesias, nas novelas, nos livros, nos filmes, nos quadros, nas fotografias, nos gestos, nas músicas. As narrativas ganham sobrevida na medida da intervenção do intérprete. Desta maneira, com este trabalho, pretendemos iluminar um assunto pouco tratado nas pesquisas em comunicação: os quadrinhos de autores internacionais; as narrativas da comunicação “guardadas” ou não

expostas ao público comum, sem visibilidade. É a partir de nossa interpretação sobre a obra de Hergé que acreditamos contribuir com a sobrevivência, a existência dessa narrativa.

Alguns teóricos consideram enredo, tempo, espaço, narrador e personagem como os pilares de uma narrativa. Enredo é o conjunto de acontecimentos dentro de uma estória. Ele se estrutura da seguinte forma: introdução (apresentação das personagens), desenvolvimento (estória ganha forma, desenrolar dos conflitos) e conclusão (apresenta solução e essência da obra) – ou ainda, início, meio e fim, respectivamente.

Tempo é a sucessão de eventos organizados em uma sequência, e espaço é onde esses eventos se passam e as interações entre as personagens se realizam. O narrador é quem conta a estória, podendo se apresentar na primeira ou terceira pessoa (nesse último, o narrador é onisciente e onipresente, apenas observa os acontecimentos e pode interagir ou não com o leitor).

Autor e narrador são seres completamente diferentes e não devem ser confundidos. O autor é quem cria a estória, enquanto o narrador é o responsável por conta-la, fazendo uma ponte entre estória e leitor. A caracterização é o “processo utilizado pelo narrador para criar a ilusão da existência de espaços e personagens” (BRAIT, 1993, p. 20). O narrador usa as palavras para ao longo da narrativa construir a estória e todos os elementos presentes nela, permitindo ao leitor construir e visualizar o universo ficcional.

As obras de ficção trazem consigo a verossimilhança – termo que se refere a aquilo que parece verdade, que reproduz a realidade, algo provável. Ela é a característica que anima e dá vida a estória. A partir do momento que o leitor adota a verossimilhança durante a leitura de uma estória, não importa quão absurdo seja os acontecimentos, sendo possíveis ou não de acontecerem na realidade, pois esses acontecimentos são aceitos no contexto ficcional e são essenciais para o desenrolar da narrativa. “Não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade” (PINNA, 2006, p. 142).

As histórias em quadrinhos, além das palavras, também contam com as imagens na construção da narrativa. Ramos (2009, p. 17) diz que “quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos”. Porém também destaca que eles possuem pontos em comuns com a literatura, o cinema e outras linguagens.

A forma como os quadros se articulam em uma HQ é parte constituinte de sua narrativa junto com as personagens. O quadro após quadro dá a ela o caráter de

sequencialidade: “uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar ou dramatizar uma ideia” (SANTOS, 2002, p. 29). Um quadro único igualmente pode conter uma narrativa e um sentido, um exemplo é a charge.

A personagem, elemento ativo dentro do contexto da estória, faz parte da estrutura e do desenvolvimento da narrativa. Ela não existe fora do seu contexto narrativo, criando uma relação de dependência em que personagem mais estória, e vice-versa, precisam uma da outra para existir. Possui papel e funções a serem realizados. “Os personagens (quem?) têm uma atuação (o quê?), com características específicas (como agem?) num certo lugar (onde?), num certo tempo (quando?) e por alguma razão (por quê?)” (PINNA, 2006, p. 177).

Além de pessoas, personagens também podem ser animais, plantas, objetos e outros elementos. Dentro do mundo de ficção, ela ganha vida e características físicas, psicológicas, sociais, ideológicas e morais. Através da caracterização, diferentes lugares são igualmente criados.

Pinna (2006, p. 182) apresenta três tipos de personagens: protagonista, antagonista e adjuvante ou coadjuvante. O protagonista é o personagem principal e os acontecimentos da estória giram em torno dele. O antagonista é aquele conhecido como vilão, cujas ações são contrárias ao do personagem principal, prejudicando-o. E o coadjuvante é a personagem secundária, possui menor importância e participação na estória.

A personagem é um ser ficcional que antes de tudo ganha vida e existe no mundo do pensamento e da linguagem, e que acaba sendo transferida para dentro das folhas de papel. Ela pode aparecer em outros mundos onde igualmente a ficção reina, como os palcos de teatro e as telas de televisão e cinema. É através dela que o homem reproduz a realidade e cria novas possibilidades.

Nos textos literários, encontram-se infinitos tipos de personagens, lugares, situações, reproduções e invenções que possibilitam diferentes formas de interações e interpretações que podem variar de leitor para leitor. Ao longo da leitura de um texto – ou de uma estória oral – cabe ao leitor usar a imaginação para construir o mundo criado pelo escritor.

Como um bruxo que vai dosando poções que se misturam num mágico caldeirão, o escritor recorre aos artificios oferecidos por um código a fim de engendrar suas criaturas. Quer elas sejam tiradas de sua vivência real ou imaginária, dos sonhos, dos pesadelos ou das mesquinhas do cotidiano, (...). Se o texto é o produto final dessa espécie de bruxaria, ele é o único dado concreto capaz de fornecer os elementos utilizados pelo escritor para dar consistência à sua criação e estimular as reações do leitor. (BRAIT, 1993, p. 52)

O estudo sobre personagem remonta a épocas antigas, possuindo como um de seus pioneiros o filósofo Aristóteles. *Mimesis* (palavra que significa imitação) foi um conceito

trabalhado por ele com o objetivo de entender a questão da imitação da realidade dentro do contexto literário. A personagem para ele era tratada sob duas perspectivas: “como reflexo da pessoa humana” e “como construção, cuja existência obedece às leis particulares que regem o texto” (BRAIT, 1993, p. 29). Os elementos presentes na realidade contribuem para a criação da personagem pelo poeta.

O poeta Horácio possuía outro ponto de vista sobre personagem. A literatura deveria servir não apenas para o entretenimento, possuindo também função pedagógica, trazendo consigo questões morais. O papel da personagem seria mais do que uma reprodução das pessoas, mas um modelo a ser seguido, imitado.

Durante muito tempo (Idade Média, Renascença), a personagem possuiu essa função de aprimoramento moral e modelo humano. Nos séculos XVIII e XIX essa visão muda e “os seres fictícios não mais são vistos como imitação do mundo exterior, mas como projeção da maneira de ser do escritor” (BRAIT, 1993, p. 38). Elas trazem o universo psicológico de seus criadores.

No início do século XX, a concepção de personagem se desprende do ser humano e começa a ser estudada como ser de linguagem. A estrutura da obra de ficção também ganha atenção.

Os formalistas russos se preocuparam com as questões relacionadas à personagem, os elementos que compõe o texto e sua organização. Em seus estudos, todos os elementos cujas abordagens eram externos a obra foram descartados. Apenas as qualidades intrínsecas dos textos eram consideradas. A literatura como expressão e pensamento do autor era desconsiderada. Para eles uma obra literária não era formada por sentimentos, mas palavras. Algumas outras características que os formalistas apresentam são: o texto literário é livre, autocentrado, e a linguagem literária produz, enquanto que a não literária reproduz.

Para E. M. Foster a narrativa era um sistema onde as personagens, seres de linguagem, tinham papel fundamental. Em 1927 surge com dois tipos de classificação: personagem plana, ou seja, sem profundidade e que gira em torno de uma ideia ou qualidade, não evolui durante a narrativa; e personagem redonda, aquela mais complexa psicologicamente, dinâmica e que possui mais qualidades. No ano seguinte, Edwin Muir separa ficção da realidade em seu estudo e “apresenta a personagem, não como representação do homem, mas como produto do enredo e da estrutura específica do romance” (BRAIT, 1993, p. 42).

Segundo Candido (2011, p. 34-35), a obra de ficção possui como conquista a limitação, pois esta contribui na construção da personagem. O contexto imaginário “reúne os

fios dispersos e esfarrapados da realidade num padrão firme e consistente”. Ao contrário das pessoas, em um texto literário a personagem se apresenta definida e definitiva. Detalhes como caráter, qualidades, o psicológico do ser fictício é mostrado de forma clara, com maior riqueza. Porém, essa limitação nas características não quer dizer que as personagens são precisamente mais simples.

Assim como personagens podem ser inspiradas em pessoas existentes no mundo real, casas, ruas, cidades, países e outros itens também são. Candido (2011, p. 20) aponta que elementos da realidade dentro do contexto ficcional, tornam-se fictícios, já que eles ganham espaço dentro do mundo imaginário.

A personagem, estudada durante a passagem dos anos e a partir de diferentes pontos de vistas é a ferramenta essencial para criação de estórias. Através dela é possível tanto construir universos ficcionais como reproduzir elementos inspirados e presentes na realidade. Levando-se em conta essa última parte, a personagem tem importante papel no contexto da representação, permitindo que ícones do mundo real sejam transportados para a ficção, tratados de forma fidedigna ou não. A seguir, discutiremos sobre o conceito de representação, importante para a construção deste trabalho.

1.5. Representação

Quando falamos em “representação” e “narrativas da comunicação” temos, a partir de uma abordagem comunicacional, um recorte da realidade apresentada pelo autor em forma de ficção e que tenta, em alguns momentos, dialogar com o contexto da época, atravessando a própria época e alcançando os dias atuais.

Por isto que, nesta perspectiva, falamos de um tempo e de outros textos que se atravessam a obra, mas também mostra a visão do autor sobre assuntos. Existem várias representações sobre o jornalista e o jornalismo. Contudo, selecionamos a representação do jornalista e do jornalismo que melhor dialoga com o personagem Tintim.

Curioso é que, na versão audiovisual exibida na televisão aberta brasileira, Tintim é conhecido principalmente por estar na programação infantil – e não tem como público-alvo os adultos, como em alguns quadrinhos – no formato de desenho animado (passa até hoje na TV Cultura de São Paulo com o título “As Aventuras do Tintim” <http://tvcultura.cmais.com.br/tintim>). Além dessas duas, suas histórias já foram adaptadas

para outros meios: peça de teatro, comédia musical, seriado de TV e cinema (o primeiro na década de 1960, e o mais recente em 2011). Esses seriam os desdobramentos contemporâneos das narrativas de Tintim, que atravessa o tempo e tenta dialogar conosco de alguma maneira.

Segundo a pesquisadora Vera França (2004, p. 14) as “representações podem ser tomadas como sinônimo de signos, imagens, formas ou conteúdos de pensamento, atividade representacional dos indivíduos, conjunto de ideias desenvolvidas por uma sociedade”. Já para Corrêa e Silveira (2014, p. 123), “a representação é uma operação de apropriação e de invenção a partir de elementos daquilo que é representado”. Tais citações convergem parte com o que estamos falando sobre a perspectiva comunicacional das narrativas de Tintim a partir da representação do jornalista organizado pelo autor.

A representação nasce da troca de pensamentos pessoais e coletivos. Apresenta-se como uma maneira de narrar e descrever o mundo, e a linguagem tem papel importante, assim como a imagem, na construção do que é representado. Por meio da linguagem, da fala, da comunicação oral e escrita, dos meios de comunicação, da herança histórica e cultural da sociedade entre outros, ela é concebida socialmente e é ao mesmo tempo dinâmica e móvel.

É na língua que procuramos os objetos do mundo, uma vez que a língua é uma memória social que, por meio de sua rede semântica, sedimenta as visões do mundo produzidas pela cultura. As ligações entre as palavras representam as conexões entre as ideias (BÓAS e SOUSA, 2011, p. 45).

A linguagem juntamente com a representação permite que aconteça a construção de uma realidade comum dentro de um grupo de pessoas, já que estas compartilham os mesmos conhecimentos.

Através da representação, as pessoas produzem e dão sentido as suas vidas, a quem elas são e, ao meio em que estão inseridas – nesse caso, compartilhando ideias, experiências, etc.. Ela não é unidirecional e estática, vai sofrendo constantes alterações, permitindo que o objeto representado seja construído e reconstruído a partir de diferentes pontos de vistas, individual e/ou coletivo. Pode revelar características de uma época e a opinião daqueles que a vivenciam e criam, já que a linguagem não é neutra. “As representações estão intimamente ligadas a seus contextos históricos e sociais por um movimento de reflexividade – elas são produzidas no bojo de processos sociais, espelhando diferenças e movimentos da sociedade” (FRANÇA, 2004, p. 19).

Corrêa e Silveira (2014, p. 125) explicam que as narrativas ficcionais “estão constantemente oferecendo, reutilizando e se apropriando de representações imagéticas e textuais para construir seus discursos e promover a interação com seu público”. As imagens apresentam diferentes possibilidades na realidade e podem criar identidades. Há

imagens que tem mais força que o real (tem uma existência em si mesmas, e já não remetem ou não precisam se remeter mais a realidade); outras imagens só existem em função da sua relação estreita com a vida social: imagens que criam identidades; imagens que problematizam e promovem uma releitura da realidade; imagens que ajudam a mudar a realidade e o mundo (FRANÇA, 2004, p. 19).

Mônica Melo (2012, p. 135) explica que as histórias em quadrinhos são uma forma de comunicação e mediação social que podem ser usadas para ensinar comportamentos, propagar ideias, discutir valores, refletir hábitos, costumes, crenças e valores construídos e compartilhados por um grupo. E sobre a representação nesse meio a

narrativa das histórias em quadrinhos, as representações sociais são trabalhadas através dos personagens, suas ações, atitudes, comportamentos e experiências; da ambientação; de situações e do desfecho das histórias. (...) o que é dito e o modo como é dito é que nos permitirá identificar imaginários sociais representados nas narrativas (MELO, 2012, p. 136).

1.6. Jornalismo: cultural, investigativo e teorias

Utilizamos, aqui, alguns aspectos de três autores para iluminar nosso estudo. O primeiro é Daniel Piza, com o livro *Jornalismo cultural*; o segundo, Leandro Fortes com o *Jornalismo investigativo*; e o terceiro, Nelson Traquina com as *Teorias do jornalismo*.

Daniel Piza (2004) fala sobre dicotomias interessantes que ilustram um pouco o que queremos dizer sobre a intervenção do intérprete (o jornalista de cultura) dando sobrevida ao objeto. O objeto, aqui, é a obra do Hergé, enquanto nós fazemos parte do mundo dos jornalistas. Pois bem, Piza fala em “Nacional e internacional” sobre o descaso que o jornalismo de cultura tem com fatos internacionais, pois seriam incapazes de traduzir o que acontece no exterior nos cadernos de cultura – resumindo o jornalismo cultural à agenda de cultura e as tirinhas de quadrinhos. Porém, o que vem de fora também pode interessar ao leitor, ainda mais na era da internet que, de certa forma, acaba por eliminar distâncias, permitindo que as pessoas tenham acesso mais fácil a conteúdos diversos, tanto de sua própria cidade como do mundo todo.

Em “Os segundos serão os primeiros”, Piza traz outro problema: os cadernos de cultura estão sempre no fundo das revistas e jornais – e os quadrinhos são tratados como tapaburacos da edição do caderno C. Isso não deveria acontecer, pois esses cadernos trazem em si leveza, indicando o lançamento de um filme ou livro, uma exposição de arte ou uma visita ao museu, ou uma resenha provocando a opinião do leitor com alguma informação que o faça refletir, aliviando um pouco a dureza das notícias diárias.

Trazemos do Leandro Fortes (2005) a questão do jornalismo investigativo, mais especificamente o passo a passo da investigação. Isto porque a todo o tempo vemos na HQ de Tintim um processo de investigação da personagem – principalmente em Tintim no país dos Sovietes. Alguns desses elementos descritos por Fortes que estão claramente presentes nas histórias, seguidos (e alguns que deveriam ser seguidos) por Tintim são: pesquisa minuciosa em que o olhar do repórter investigativo deve ultrapassar a pura curiosidade e assumir um quê de detetive que lhe permitirá descobrir brechas que o levarão a notícia. Paciência e concentração já que uma boa investigação pode ser demorada e, insistência e perseverança, seja a partir de informações fragmentadas, seja a partir da própria intuição.

Curiosidade e desconfiança são duas características que devem sempre andar juntas durante uma cobertura jornalística que envolve investigação, já que quanto mais pesado o assunto, mais curioso e desconfiado deve ser o repórter. Discrição é o movimento silencioso do repórter durante a execução de sua investigação, sempre caminhando pela sombra, sendo pouco conhecido. Checar sempre que a informação parecer estranha, imprecisa, inconsistente ou óbvia demais.

Libertar-se de preconceitos e nunca partir de princípios pessoais, religiosos, ideológicos para definir o rumo da apuração. Lealdade ao leitor, pois esta é a razão de toda a atividade jornalística. E por fim, coragem e responsabilidade. Jornalismo investigativo é, por sua natureza, uma atividade de risco, já que mexe com grandes interesses. Enfrentar os envolvidos em tais interesses pode ser um ato de grandeza profissional, mas se entregar a isso de qualquer jeito é a maneira mais fácil de se meter em encrenca e, não vale a pena, sob razão alguma, correr risco de morte para tocar uma pauta.

É interessante destacarmos que principalmente o jornalismo investigativo pode ser realmente uma área do jornalismo em que ele o profissional pode ficar sujeito a correr diferentes formas de perigos.

A investigação é a essência do jornalismo, que permanentemente indaga e busca, que enfrenta riscos profissionais, judiciais e, em alguns casos, físicos. Os *rankings* de violência contra jornalistas, revelados a cada ano por distintas entidades, mostram que, de um lado, os profissionais continuam importantes e, de outro, a variedade e quantidade de eventos negativos continuam a povoar o planeta e que, quanto menos justa e equitativa e mais concentradora de poder econômico e políticos é a sociedade, mais riscos físicos correm os profissionais (KARAM, 2014, p. 168-169).

Das teorias do jornalismo em Nelson Traquina (2012) selecionamos apenas aquelas que dialogam com o tempo em que foi produzido cada obra de Hergé: Tintim no país Sovietes em 1930, e Tintim e os Pícaros em 1976. Procuramos associar cada teoria no tempo em que o

autor escreveu as histórias para tentar entender um pouco a visão de jornalismo e jornalista da época.

A teoria do espelho surge em meados do século XIX e traz como definição: “que as notícias refletem a realidade, que os jornalistas são imparciais devido ao respeito às normas profissionais e asseguram o trabalho de recolher a informação e de relatar os fatos, sendo simples mediadores que “reproduzem” o acontecimento na notícia” (2012, p. 151).

Essa teoria às vezes entende o jornalista como um ser invencível, honesto e que não emite opiniões pessoais. Ele é um comunicador desinteressado, cujo principal interesse é informar a verdade, independente de quem possa ser atingido. Transmite a realidade assim como ela é, por isso, *espelho*.

A partir dos anos 1920 e 1930, na teoria do espelho, surge o conceito de objetividade. O jornalista deve conseguir, deve ser o mais objetivo possível para que ele possa transmitir a realidade para as pessoas, num relato fiel sobre aquilo que realmente aconteceu.

As teorias de ação política surgem na década de 1970, com destaque para os estudos voltados para a parcialidade e objetividade. Segundo essas teorias, os meios de comunicação servem objetivamente a certos interesses políticos. “Seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade etc.” (2012, p. 165).

Alguns estudos sobre parcialidade revelaram que as notícias não refletiam a realidade sem distorção. Na década de 70, havia uma disputa entre capitalismo e socialismo. A América Latina se encontrava sob o domínio de regimes ditatoriais. Alguns estudos realizados nessa década argumentam que:

os jornalistas constituem uma nova classe com claras parcialidades políticas que distorcem as notícias para a propagação das suas opiniões anticapitalistas. No sentido político oposto, (...) argumentam que a cobertura noticiosa norte-americana da repressão no chamado Terceiro Mundo e o papel do governo norte-americano em tal repressão são distorcidos pela subordinação dos media aos interesses e perspectivas das elites políticas e econômicas dos Estados Unidos. (...) as notícias são a propaganda que sustenta o sistema capitalista (2012, p. 164).

Em resumo, essas teorias revelam os dois pontos de vista, o de direita e o de esquerda, sobre a atuação dos meios de comunicação naquela época. Segundo o ponto de vista do lado direito, os valores dos jornalistas se revelavam diferentes dos da população; a esquerda diz que o papel do jornalista é pouco relevante, reduzidos ao trabalho de executar os serviços do capitalismo.

Será que essas noções teóricas do jornalismo nos ajudam a perceber as representações do jornalista (e do jornalismo) através das páginas dos quadrinhos de Hergé (Soviets e Pícaros)? Como podemos analisar tais teorias relacionando-as com as obras escolhidas? Que visão do jornalista (e do jornalismo) podemos observar nas duas obras, capaz de nos informar sobre a visão do autor sobre a profissão?

1.7. Jornalismo e jornalista

Neste capítulo abordaremos o que é jornalismo e quem é o jornalista. A discussão sobre ambos se faz necessária, pois este estudo trabalha com a temática da representação do profissional jornalista, o que contribuirá para o seu desenvolvimento.

Segundo Kunczik (2002), é importante que haja uma separação entre os envolvidos no processo de produção de materiais jornalísticos e de distribuição dos mesmos. O autor destaca que os comunicadores além de produzir, também influenciam o conteúdo, e nos traz as seguintes definições:

Jornalismo é considerado a profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avaliam e difundem as notícias; ou que comentam os fatos do momento. O jornalista é quem está envolvido na formulação do conteúdo do produto da comunicação de massa, seja na reunião, na avaliação, na apuração, no processo ou na divulgação de notícias, nos comentários ou no entretenimento (KUNCZIK, 2002, p. 16).

O jornalismo surgiu séculos atrás. Os antecessores dos jornalistas seriam os bardos viajantes, mensageiros, escrivãos públicos, editores de livros, negociantes, diplomatas entre outros grupos, ou seja, pessoas que tinham acesso a informação e que posteriormente as divulgavam. No século XVI, começou a circular os primeiros jornais feitos a mão, trazendo diferentes temas. Em 1609 na Alemanha, jornais começam a ser publicados com regularidade e, posteriormente, em outros países da Europa. A publicidade nas páginas dos jornais vai ganhando espaço devido ao avanço da divisão do trabalho e do crescimento dos mercados. É no século XIX que o jornalismo passa a ser uma profissão na Europa e nos EUA (KUNCZIK, 2002, p. 22-23).

Desde seu surgimento, o jornalismo sofre com a censura, inicialmente tanto por parte da igreja como da política. Nem sempre as publicações de cunho jornalístico eram favoráveis a essas instituições, e por muitas vezes serem contrárias, elas criavam meios de condenar, repreender a ação desses profissionais da informação, por meio de editais, documentos,

decretos e leis com o objetivo de censurar. Alguns autores ressaltam a Independência dos Estados Unidos em 1776 e a Revolução Francesa em 1789 como datas importantes, pois elas contribuíram para firmar o direito a informação como algo público e, conseqüentemente, a liberdade de imprensa.

Isabel Travancas (2011) em seu livro, *O mundo dos jornalistas*, traz algumas contribuições relacionadas às características dos jornalistas. O repórter é aquele que não possui uma rotina diária comum e que nunca está totalmente desligado do seu trabalho, chegando a ser visto como aquele que vive apenas para o emprego. Não tem horário definido, por exemplo, para sair da redação, e não é dono do seu tempo que acaba por pertencer a carreira. Ele é peça importante na produção da notícia, e esta por sua vez, é o produto essencial do seu trabalho.

O jornalismo é uma profissão ligada a prática. O jornalista vai para a rua com o intuito de apurar e produzir a notícia, a reportagem, a entrevista, entre outros materiais, e está sempre em contato com diferentes tipos de pessoas. É aquele que carrega consigo o sentimento de responsabilidade social, já que sua missão é informar, doa a quem doer. Dentre as qualidades essenciais que esse profissional deve ter estão a iniciativa, a objetividade, a imparcialidade e boa escrita.

No Brasil, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros é o responsável por reunir um conjunto de regras que auxiliam na atuação do jornalista em sua profissão. Suas páginas trazem princípios que se referem ao direito a informação, da conduta e da responsabilidade do profissional, das relações profissionais e da aplicação desse Código que se refere a punição caso haja descumprimento de algum dos itens.

Em seu estudo, Travancas (2011, p. 131) revela que muitos jornalistas consideram que o código é subjetivo, variando entre as pessoas e se baseando na consciência de cada um. Porém, isso não diminui o comprometimento desses profissionais com o seu público e com a produção de um conteúdo pautado na veracidade, mas justamente o contrário.

O jornalista deve se responsabilizar por todas as informações constantes em suas matérias. Elas devem corresponder a verdade. (...) Essa categoria profissional considera a ética um elemento fundamental tanto para a profissão como para a sociedade, que lhe cobra uma postura ética. (...) Comprometimento parece ser a palavra-chave para entender o significado da ética profissional para o grupo pesquisado. O que é fundamental é se mostrar isento perante os fatos, tentar apurá-los sem preconceitos ou ideias preconcebidas. E nesse sentido a imagem do leitor deve estar sempre presente para o jornalista. E é a ele que o repórter deve satisfação e “obediência”. Embora o grupo ressalte que seu compromisso seja com a notícia, de fato é para o leitor que ela é escrita. Novamente a ideia do jornalista com uma função social, com um compromisso. Ele precisa da ética para não ser impiedoso com as pessoas e os fatos (TRAVANCAS, 2011, p. 132-133).

Se o jornalista por um lado é visto como uma pessoa que exerce um papel de comprometimento com a sociedade, pode-se destacar o outro lado, conhecido como imprensa marrom. Aqui o profissional atua em prol de um jornalismo sensacionalista, caminhando de forma contrária ao código de ética, aos interesses da população e usando métodos torpes para conseguir o que quer.

Karam (2014, p. 21-22), destaca que há também o jornalismo voltado para os interesses de minorias, as quais detêm poder econômico e político, e não expressa a universalidade social. O direito a informação enfrenta obstáculos de natureza política, econômica e cultural, e o Estado deveria realizar uma ponte para garantir esse direito a todos, legitimando toda a pluralidade de visões, versões, concepções, pessoas presentes na sociedade e no mundo.

Considerando que o jornalismo surgiu através da divulgação de informações boca a boca, passando pela produção de jornais manuscritos até o surgimento da impressão, chegando ao rádio e a televisão após ambas serem inventadas, hoje ele ocupa um novo espaço: a internet.

Os meios de comunicação tradicionais continuam divulgando e circulando notícias, reportagens e vários outros produtos midiáticos, ao mesmo tempo em que sites, blogues e até as redes sociais disponibilizam a todo instante uma grande diversidade de conteúdos. Tanto jornalistas como pessoas que não são jornalistas podem produzir informações e conhecimento. Diante desse fato, cresce a importância desse profissional, pois

o interesse público, a busca pela verdade, o rigor, a equidade, a exatidão e a integridade constituem eixos morais de credibilidade, que vai se distinguir de outros tipos de informação e de conhecimento. O acesso público ao entorno social exige verossimilhança, clareza, concisão e detalhamento, factualidade e contextualização, com linguagem clara e acessível, para que o conjunto da cidadania usufrua a produção coletiva humana imediata e a controvérsia que ela gera, e, com isso, consiga escolher com mais liberdade e lucidez sobre seu presente e seu futuro. Talvez uma das bases da legitimação ainda atual da profissão jornalística seja mesmo “gestionar el caos e interpretar el mundo” (KARAM, 2014, p. 166).

Algumas das principais características do jornalismo *on-line*, jornalismo digital ou ciberjornalismo é que ele permite a convergência dos demais meios de comunicação em um único lugar, permitindo a produção de um conteúdo mais atrativo que pode trazer além de texto e imagens fotográficas e outras formas de ilustrações, vídeos, áudios, infográficos entre outros recursos. Sites e blogs são espaços mais flexíveis para a publicação de notícias, abrigando tanto textos de poucas linhas como textos maiores acompanhados de imagens e legendas, por exemplo, já que estes não possuem os limites presentes nas páginas dos jornais e revistas. A internet também permite a interatividade de forma rápida e praticamente

instantânea entre jornalista e público, por exemplo, através dos comentários que podem ser feitos no espaço localizado no final do texto.

O jornalista na atualidade é um profissional polivalente, ou seja, aquele que domina várias funções ao mesmo tempo. Ele vai para a rua, entrevista, apura, fotografa, escreve para diferentes plataformas – de jornal a blog –, publica, opina, filma, possui o domínio de ferramentas de edição, diagramação, entre outras ferramentas online. Enquanto que para ler as notícias em um jornal impresso é necessário esperar de um dia para outro, ou para ler uma reportagem mais elaborada em uma revista é necessário esperar semanalmente ou de quinze em quinze dias, no mundo virtual a notícia não para, surgindo novas informações a todo instante, fazendo com que o jornalista esteja ligado de dia e de noite, acompanhando esse fluxo para conseguir dar conta de informar quase que imediatamente e em primeira mão o seu público.

Esta discussão sobre jornalismo e jornalista traz uma luz para que possamos entender um pouco sobre a atuação da personagem estudada dentro do ambiente de trabalho, principalmente a rua, já que ele é um repórter de campo, assim como as características que definem esses profissionais, as quais também fazem parte da essência de Tintim.

Nesta parte também nos ajuda na compreensão de como Hergé, criador de Tintim, enxergava o jornalismo e o jornalista, já que é possível identificar indícios presentes nesse capítulo na construção das histórias em quadrinhos estudados, como poderá ser visto nos próximos capítulos: nas categorias, descrições e análises.

CAPÍTULO 2 – Criador, criatura, estórias e contextos

2.1. Hergé e Tintim

Georges Rémi, nasceu em Bruxelas, capital da Bélgica, em maio de 1907 e morreu de leucemia em março de 1983. Desde a infância, recebia de seus pais lápis e papel para se manter distraído, ocupado. Na adolescência, desenhava em seus cadernos figuras e histórias. Nessa época, além de escoteiro ele também foi desenhista na revista dos escoteiros belgas, *Le Boy Scout*. Em 1924, Georges Rémi passou a adotar e assinar o seu pseudônimo, Hergé.

Assim que termina a fase escolar, em 1925, Hergé começa a trabalhar na parte de fotografia e ilustração do jornal *Le Vingtième Siècle*, de cunho católica-direitista. No ano seguinte ele cria um personagem inspirado no escoteirismo, Totor, que futuramente acabou servindo de influência para a criação de seu personagem mais conhecido no mundo. Poucos anos depois, em 1928, após retornar de um período no serviço militar, foi nomeado editor-chefe do suplemento infantil *Le Petit Vingtième*, que pertencia ao jornal *Le Vingtième Siècle*. A primeira edição do suplemento saiu no início de novembro.

Em 1929, no dia 10 de janeiro, nas páginas desse suplemento, Tintim surgiu pela primeira vez. Sua primeira história, intitulada “As aventuras de Tintim – Repórter do ‘*Petit Vingtième*’ no País dos Sovietes”, retrata a ida do repórter para a Rússia (nessa época ainda URSS), e as aventuras e as dificuldades vividas por ele lá, junto com seu cachorro, Milu. Assim como Hergé, o personagem também trabalhava para o *Le Petit Vingtième*.

Ao final de “As aventuras de Tintim – Repórter do ‘*Petit Vingtième*’ no País dos Sovietes”, Hergé pode ver com seus próprios olhos como seu personagem havia conquistado a população. Quando a história termina, Tintim retorna para Bruxelas. O autor, para simular a volta dele, contrata um garoto para se passar pelo repórter. Várias pessoas vão até a estação de trem *Gare du Nord* para vê-lo e recepciona-lo. A partir daí, a popularidade de Tintim foi crescendo e aos poucos as suas aventuras começaram a ser publicadas em outros países.

Como sua primeira aparição se deu em um suplemento semanal em que a história era publicada em partes, ela demorou quase um ano para ser concluída. No ano seguinte, essas partes foram reunidas em livro e publicadas nesse formato, assim como algumas histórias que vieram posteriormente. Elas surgiram em preto e branco. A partir de 1942, começam a ser lançada em cores e algumas publicadas anteriormente também ganham cor. “Tintim no país

dos Sovietes” até hoje permanece em preto e branco, enquanto “Tintim e os Pícaros” é colorida.

Tintim é um jovem repórter cuja idade não é possível determinar ao certo. Há quem diga que ele tem 15, 16 anos, enquanto outros defendem uma idade por volta dos 18 a 20. Tintim possui um espírito aventureiro e é movido pela sua curiosidade. Sua caracterização se resume a uma blusa de mangas compridas azul, calça e sapatos na cor marrom, branco, cabelo loiro com topete. Dependendo da história, o repórter pode aparecer vestido com outros tipos de roupas.

Segundo seu próprio criador: “Quanto à psicologia, Tintin é tão pouco complicado como o seu vestuário. É um rapaz simples, corajoso, desembaraçado, generoso, visto que voa em socorro das desgraças mesmo no outro canto do mundo” (REMI, 1970 apud CARMO, RIOS, 2010, p. 6).

Alguns estudiosos dizem que Tintim seria o repórter que Hergé não conseguiu ser e que teria usado seu personagem para se aventurar por lugares que queria ir, mas não pode.

Por que criei um repórter? Simplesmente porque queria dar a minha personagem o maior realismo possível e, como trabalhava num jornal... Nessa época o repórter era uma pessoa excepcional, por ser rara; estava no lugar mais avançado do jornalismo, isto é, da aventura. Eis porque se poderia tornar sem dificuldade um herói (REMI, 1970 apud CARMO, RIOS, 2010, p. 7-8).

Lúcio Filho (2008, p. 2), afirma que Hergé praticamente criou a profissão de desenhista na Bélgica, além de ser considerado o desenhista europeu mais importante de todos os tempos.

Hergé é considerado o pai de um estilo de desenho chamado linha clara. A principal característica desse tipo de traço é a simplicidade. As linhas se mantêm homogêneas ao longo da história, não apresentando variação nos traços (mais finos ou mais grossos), permitindo que os planos presentes no quadro possuam igual importância. Tanto a arte final como a arte bruta acaba por ter poucas mudanças. Essas qualidades são nítidas em “Tintim no País dos Sovietes”, cuja história se apresenta em preto e branco e traços simples. As histórias em quadrinhos de Hergé, além dessa, apresentava outras características que se diferenciavam das histórias em quadrinhos norte-americanas e serviu de inspiração para desenhistas europeus.

Os formatos predominantes dos quadrinhos das histórias de Hergé costumam ser o quadrado e o retangular, assim como os balões de fala. O desenhista privilegiava as falas de suas personagens. As vezes elas chegam a ocupar mais da metade do espaço dentro dos quadros. Onomatopeias, metáforas visuais, linhas cinéticas (linhas usadas para indicar o

movimento), entre outros elementos, também são facilmente identificáveis durante a leitura de suas HQ's.

Hergé produziu durante sua vida um total de 24 livros contendo as aventuras de Tintim pelo mundo afora. As primeiras histórias criadas pelo desenhista se encontram carregadas de uma visão tendenciosa.

Em Tintim no país dos Sovietes (1930), os russos são impiedosos comunistas, e em Tintim na América (1932), os nativos americanos dançam ritmos de guerra ao redor de reféns brancos raptados amarrados em estacas. Nessas obras as imagens foram criadas sem análise. Em Tintim na África, vê-se o domínio belga como o único modelo pelo qual os nativos congolenses podiam levar as suas vidas, o que revela um retrato dos tempos coloniais e da visão paternalista que existia na Bélgica no início dos anos 1930. O próprio Hergé admitiu, posteriormente que os seus primeiros livros são típicos da mentalidade burguesa da época (FILHO, 2008, p. 5).

Por causa disso, tanto Hergé como suas histórias foram alvos de críticas negativas. As obras já foram acusadas de serem racistas e violentas. Algumas histórias tiveram passagens alvo de desaprovações reeditadas. A HQ que foi um marco dentre as suas criações e que contribuiu para que essa visão começasse a mudar foi “Tintim e o Lótus Azul” (1936).

Durante a criação de “Tintim e o Lótus Azul”, Hergé conheceu um chinês, Chang Chong-Chen, que o aconselhou a ser mais cuidadoso na construção de suas histórias. O desenhista então criou um banco de dados sobre os países e culturas que pretendia retratar através das páginas de seus livros. Os dois se tornaram grandes amigos e Chang acabou virando um dos personagens, Tchang, amigo de Tintim, aparecendo de vez em quando em suas aventuras.

Milu, cachorro de Tintim, é um personagem marcante nas histórias do personagem. Ele está sempre acompanhando seu dono ao longo de suas aventuras onde quer que ele vá. Os dois formam uma dupla inseparável.

Outros personagens vão surgindo e aos poucos ganhando espaço dentro das HQ's de Tintim: o velho lobo do mar capitão Haddock, o cientista professor Girassol, os detetives Dupond e Dupont, a cantora Bianca Castafiore, o mordomo Nestor e muitos outros.

2.2. Tintim no país dos Sovietes

As Aventuras de Tintim – Repórter do Petit Vingtième – No país dos Sovietes é a primeira estória e aventura de Tintim. Nela também somos apresentados a Milu, cachorro de

Tintim. O cãozinho é um *fox terrier* que ao longo da narrativa, revela ser muito mais do que um simples cachorro. Ele também é seu amigo, companheiro e salvador.

Em Tintim no país dos Sovietes, o repórter é mandado para a capital Moscou na Rússia, naquela época ainda URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Já no início da estória, o primeiro quadrinho traz um pequeno texto do próprio jornal em que Tintim trabalha, explicando o porquê da viagem: “O *Petit Vingtième*, sempre preocupado em satisfazer seus leitores e mantê-los informados do que acontece no mundo, acaba de enviar à Rússia soviética um de seus melhores repórteres: Tintim! Nas próximas semanas, vocês lerão nessas páginas suas numerosas e arriscadas aventuras” (HERGÉ, 2008, p. 4). Ele é mandado para a Rússia a fim de produzir uma reportagem sobre o lugar.

Ao longo da estória, Tintim precisa enfrentar diversos obstáculos em seu caminho que vão de explosões a tentativas de assassinatos realizadas pela polícia secreta russa (GPU), que tenta impedi-lo de chegar ao seu destino, assim como realizar seu trabalho.

Somos apresentados durante a narrativa a russos impiedosos e mentirosos; a uma população que sofre com péssimas condições de vida, vivendo na miséria e passando fome; a casas e ruas depredadas e destruídas; a um governo corrupto, não democrático e que se preocupa em apenas manter as aparências para outros países; enfim, um país caótico e em crise. É nitidamente perceptível que a estória traz em si características anticomunistas, tanto por parte de Tintim como de Milu.

Alguns autores destacam a importância de conhecer o contexto histórico em que o autor vivia e no qual sua obra foi criada, o que contribui para entendê-la. “Estudar uma obra consiste em relaciona-la com duas realidades distintas, (...) o momento histórico e sua exata ideologia” (CIRNE, 1972, p. 18). Complementando com palavras de Moacyr Cirne (1972, p. 51): “o espaço criativo da obra é ocupado pela ideologia de um momento social em sua historicidade mais profunda”. Partindo dessas falas, será apresentado um resgate histórico do que estava acontecendo na época em que Hergé criou Tintim no país dos Sovietes, assim como em Tintim e os Pícaros no próximo capítulo. Os contextos históricos foram importantes influenciadores na produção das estórias de Tintim.

Hergé produziu a primeira estória de Tintim sob a influência de duas pessoas. Seu patrão, o abade Norbert Wallez que admirava Hitler e o fascismo italiano – pensamentos totalmente contrários ao comunismo; e o livro de Joseph Douillet, *Moscou Sans Voiles*. Nessa época, Douillet era cônsul da Bélgica na URSS e seu livro “contribuiu para alimentar os preconceitos ocidentais e a obsessão anticomunista, e algumas das cenas de *Tintim no País*

dos Sovietes foram extraídas diretamente dele” (FILHO, 2008, p. 5). Essas influências contribuíram não apenas com a presença dos elementos anticomunistas, mas também contribuiu para a produção de uma estória que mostra como a Rússia era vista por outros países, sendo retratada de forma totalmente negativa. “Ao registrar a vida na União Soviética, Tintim denuncia os métodos excessivos do partido comunista como esse era compreendido na Bélgica do início do século vinte.” (FILHO, 2008, p. 4 e 5).

Os Sovietes surgiram em 1905 através da manifestação da população russa. Eles se formaram a partir da união entre camponeses e a classe operária, e representavam a democracia dentro do Estado Socialista. No poder, os soviets passaram a ser uma forma estatal da ditadura do proletariado, formando uma organização social e estatal, superando o antagonismo entre sociedade e Estado.

Em 1917, a Rússia foi palco de uma revolução (Revolução de Outubro de 1917) que causou impacto no mundo. Os bolcheviques (maioria) liderados por Lênin tomam o poder e instauram o socialismo. Esse regime teve por muitos anos o apoio dos trabalhadores – operários, camponeses e soldados.

Nas últimas décadas do século XIX, a Rússia se desenvolveu na área da industrialização, graças aos capitais estrangeiros. Ela também possuía matéria-prima para o desenvolvimento da indústria pesada e mão de obra (houve êxodo rural). Os trabalhadores enfrentavam difíceis condições de vida e desvalorização salarial, o que provocou greves e motins.

Entre 1921 a 1928 (período que antecedeu o surgimento de ‘Tintim no país dos Sovietes’), o regime soviético buscou estabilidade (a economia não estava fortalecida) através da Nova Política Econômica, tornando mista a economia, ou seja, com características socialistas e capitalistas. Essa política permitiu liberdade no comércio interno, deu concessões para empresas estrangeiras, e proporcionou aumento da produção industrial e agrícola. Assim, o regime conseguiu manter as características socialistas da Revolução e atender as exigências dos camponeses.

Em 1929 acontece a Quebra da Bolsa de Valores nos EUA (Estados Unidos da América). Tal evento arrasou não apenas a economia norte-americana, mas também de outros países, principalmente dos países europeus – ainda fragilizados, pois foram o palco da Primeira Guerra Mundial. Essa crise mundial ao longo da década de 30 do sistema capitalista foi muito intensa. O número de desempregados chegou a quintuplicar no mundo todo, e o setor industrial foi o que mais sofreu com isso.

Entre 1929 e 1945 (período de depressão internacional), a Rússia se industrializou. Sua economia respondeu positivamente aos desafios internos e as crises externas possibilitaram saltos econômicos significativos. Entre os anos de 1930 e 1980, ela foi uma das campeãs de crescimento econômico mundial (FILHO, 2008, p. 9-10).

Em um cenário em que o sistema capitalista no mundo se encontrava em crise, o socialismo poderia ganhar espaço, e conseqüentemente, abraçar outros países. Coube ao sistema enfraquecido, arrumar formas que não permitissem essa ampliação. Segundo Filho (2008, p. 14), “as manifestações anticomunistas podem ser explicadas como um artifício do qual os capitalistas lançaram mão para a preservação de seu próprio sistema”.

Tintim no país dos Sovietes é uma reação do capitalismo em defesa de seus ideais econômicos. Essa visão foi muito difundida no Ocidente durante o século XX, inclusive no posterior período da Guerra Fria, no qual se consolidou, definitivamente, o antagonismo entre socialismo e capitalismo. A partir daí, as nações comprometidas com o capitalismo passaram a assumir uma ideologia anticomunista. (FILHO, 2008, p. 14)

Esse resgate histórico, auxilia na compreensão da obra de Hergé e porque essa visão extremamente negativa que ela traz sobre a Rússia e seu regime político e econômico.

2.3. Tintim e os Pícaros

As ditaduras latino-americanas são o pano de fundo e fonte de inspiração para Hergé na construção de Tintim e os Pícaros, sua segunda história a se passar na América Latina – a primeira foi “Tintim e o Ídolo Roubado”. O período entre as décadas de 1960 a 1990, Brasil, Chile, Uruguai e Argentina se encontraram sob o domínio de governos militares que instauraram ditaduras.

Boa parte de Tintim e os Pícaros se passa em San Theodoros, um país fictício (criado por Hergé) da América Latina e uma República das Bananas. Ele foi concebido para ser um modelo onde acontecem revoluções iguais as que estavam ocorrendo nos países latino-americanos, também dominado por militares. A capital de San Theodoros se chamava Los Dopicos, mas após sofrer um golpe militar, passa a se chamar Tapiocópolis, por causa do general Tapioca, e após um novo golpe, já no final da história, passa a se chamar Alcazarópolis, por causa do general/guerrilheiro Alcazar.

Na estória Tintim e os Pícaros, a cantora e amiga de Tintim, Bianca Castafiore está em turnê pela América Latina e sua próxima parada é na capital Tapiocópolis. Bianca Castafiore, juntamente com seus empregados e os detetives Dupond e Dupont que a acompanham nas

viagens são presos e acusados de estarem armando um complô para tirar o general Tapioca do poder e derrubar o regime.

Posteriormente a imprensa passa a divulgar que esse complô estaria sendo montado por simpatizantes do general Alcazar. Tintim, capitão Haddock e professor Girassol passam a ser apontados como conspiradores. General Tapioca convida os três a irem até seu país para se explicarem. Tintim recusa o convite, pois acredita ser uma armadilha. Professor Girassol junto com capitão Haddock acaba indo para Tapiocópolis. Porém, um dia depois Tintim vai ao encontro deles.

A desconfiança que Tintim sentiu estava certa, pois a prisão de Bianca Castafiore e as acusações sobre ele e seus amigos eram tudo um plano de vingança armado pelo coronel Esponja, personagem que fora derrotado por eles em uma história anterior. Durante uma visita a uma pirâmide, Tintim, Haddock e Girassol fogem com o general Alcazar, sofrem uma tentativa de assassinato da qual conseguem escapar e percorrem uma floresta de mata fechada para chegarem ao esconderijo de Alcazar e seus Pícaros. Lá eles se organizam para juntos colocarem um fim ao regime de Tapioca.

Sobre o contexto histórico de produção dessa história é preciso igualmente voltar um pouco no tempo. Em 1959, acontece a Revolução Cubana. De 1959 a 1961, Cuba passou por um período complicado, já que as forças militares norte-americanas tentavam conter a revolução. Porém no final, ela acabou sendo bem sucedida, instaurando o sistema socialista, com governo de Fidel Castro.

Nas décadas de 60 e 70 a burguesia ascendia ao poder e queria mantê-lo, porém não se sentia capaz de conservar os trabalhadores sob sua dominação, dentro de um sistema de governo democrático e republicano. Então, ela se alia as Forças Armadas. Surgia também “a construção da figura do inimigo público interno, que incutia nos sujeitos a necessidade ideológica de uma guerra interna constante e permanente contra a influência do comunismo internacional” (FRANCA, 2011). Novamente, cabe aos militares proteger os países desse inimigo e trazerem paz e estabilidade, diante do caos promovido pelos subversivos.

Os EUA apoiavam os golpes militares e a instauração de ditaduras. Ele usava como pretexto o combate ao inimigo comum, ou seja, o comunismo (e queria evitar que o mesmo que aconteceu a Cuba, atingisse outros países na América Latina). A população era excluída da participação política nesse regime. As elites agrárias e a burguesia industrial utilizam o capital estrangeiro dos EUA para se consolidar no poder.

No Brasil, em 1961, João Goulart que era vice-presidente, assume a presidência. Seu governo foi marcado pela abertura as organizações sociais, causando a insatisfação das classes conservadoras e militares. Para esses grupos, Goulart estava armando um golpe de esquerda e também o acusavam pelas crises econômicas que o Brasil passava. Nesse clima, em abril de 1964, os militares tomam o poder, decretam o AI-1 (Ato Institucional 1) que autorizava, por exemplo, a cassação de opositores políticos do regime militar.

As ditaduras pela América Latina foram marcadas por perseguição política, torturas, censura as liberdades individuais, e também, censura a imprensa.

Em seu livro, ‘Cale a boca, jornalista!’, Fernando Jorge traz as violências e arbitrariedades sofridas por jornalistas brasileiros da época do Império até a ditadura militar. Sobre a ditadura, é possível ler histórias nem um pouco leves das torturas sofridas pelos jornalistas: prisão; dentes arrancados; murros, chutes e objetos eram meios usados para espancar; qualquer parte do corpo podia ser queimada; ácidos usados podiam corroer; choques elétricos entre outras, eram algumas dentre as várias formas de “tratamento” que qualquer pessoa contrária ao regime, com ideias diferentes e que lutava pela liberdade podia receber. As torturas não aconteciam apenas às escondidas, mas também chegaram a ser realizadas a céu aberto, nas ruas. Segundo José Eduardo Morelli (2011), a ditadura argentina é considerada a mais brutal de todas na América Latina, chegando a ter campos de concentração.

Um exemplo de jornal brasileiro que sofreu na época da ditadura foi O Correio da Manhã. Publicado no Rio de Janeiro de 1901 a 1974, se manteve “fiel as suas diretrizes, resolveu combater “os excessos do movimento”, os atos de arbítrio e de terrorismo, a “delação oficializada”, as medidas atentatórias à ordem jurídica e aos princípios democráticos” (JORGE, 1992, p. 109). Sofreu as consequências pelo seu posicionamento, por não trair suas convicções. Uma bomba foi jogada na sede do jornal, chegou a ser impedido de circular durante cinco dias, período pelo qual sua sede, escritórios, agencia e oficinas foram interditadas por policiais. A dona do Correio da Manhã chegou a ser presa, jornalistas e membros da direção também. Devido a uma crise, em junho de 1974, o jornal fechou suas portas.

Leis foram criadas para dificultar a vida da imprensa brasileira. A mais expressiva foi o Ato Institucional 5 (AI-5) que entre seus decretos autorizava a censura prévia. Generais chegaram a ir à sede de jornais e ditar o que deveria e o que não deveria ser publicado. A atuação da imprensa era controlada e vigiada.

Após anos, as ditaduras latino-americanas começam a perder forças, culminando no fim desses regimes. A primeira ditadura que ruiu foi a da Argentina em 1983, seguida por Brasil e Bolívia em 1985, e finalmente Chile em 1990. Os países se redemocratizam, emergindo governos neoliberais.

CAPÍTULO 3 – Procedimentos metodológicos

3.1. Metodologia

Depois que definimos de que maneira podemos observar a representação do jornalista (como um recorte do real realizado pelo autor na tentativa de comunicação com o seu tempo), partimos para a escolha do objeto empírico que permitiria a realização do estudo.

Desde o início, manifestamos o interesse por trabalhar com algum objeto que tivesse alguma proximidade com a literatura. Realizamos uma pesquisa e detectamos alguns livros que trouxessem em suas histórias personagens jornalistas. Depois de avaliar as opções, decidimos trabalhar com as histórias em quadrinhos de Tintim.

Tintim nasceu nas páginas de um suplemento infantil, o qual abrigou suas primeiras histórias. Quando finalizadas eram publicadas no formato de livros, o segundo meio de comunicação que veiculou suas aventuras. Por isso, optamos por trabalhar com as suas HQ's, pois nelas se encontram reunidas todas as obras criadas do personagem, e não com outra mídia que igualmente tenha contado suas histórias.

Após a escolha do tema e do objeto, definimos o *objetivo geral*: realizar um estudo sobre a representação do jornalista através do personagem Tintim nas suas histórias em quadrinhos. Em seguida, nossos *objetivos específicos*: descrever os indícios nas principais sequências em duas obras; categorizar os temas de maior frequência, relacionados ao objetivo geral; e interpretar as categorias.

O próximo passo executado foi definição do *corpus*. Ao todo, Tintim possui 24 histórias em quadrinhos. Desse número selecionou-se a primeira e a penúltima história. “Tintim no país dos Sovietes” foi escolhida por ser a obra de estreia da personagem, onde podemos observar a sua primeira atuação como jornalista. Já a escolha de “Tintim e os Pícaros” se deu por ser uma obra que poderia revelar, devido a passagem do tempo, mudanças ou não da representação do jornalismo e do jornalista. O descarte da última história, “Tintim e a Alfa-Arte”, se deve ao fato de Hergé ter morrido durante a sua criação. O responsável por finalizá-la foi o desenhista Yves Rodier. Devido ao tempo para a realização do trabalho, optou-se por escolher apenas duas HQ's.

Análise de Conteúdo (AC) foi a metodologia que guiou as etapas de realização da análise do corpus. A AC é definida como “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva,

sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BERELSON, 1952 apud JÚNIOR, 2009, p. 282). Essa metodologia é dividida nas seguintes partes: 1-pré-análise; 2-exploração do material; e 3-tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Antes de seguir, destacamos que, apesar da AC privilegiar principalmente análises quantitativas, aqui não iremos trabalhar com questões sintáticas e nem com tratamentos informacionais. Nossa pesquisa é qualitativa e nossos objetivos são descrever e interpretar as categorias criadas.

Segundo Bardin (2011, p. 201) a análise categorial “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples”.

Então, seguindo a primeira etapa da AC, já escolhido os objetos de estudo, foi realizada a leitura flutuante e exploração dos livros várias e várias vezes. Após várias releituras, além de se revelarem adequados ao objetivo, a observação de algumas ações e acontecimentos permitiram que seguissemos para a próxima fase.

No processo de codificação, reuniram-se todos os dados brutos extraídos do processo de exploração do material. Por se tratar de histórias, narrativas, as unidades de registro nesse caso são os acontecimentos, constituindo assim, unidades de ação.

Em seguida, observamos os acontecimentos que tinham alguma proximidade, familiaridade ou que eram iguais e os diferenciamos. Reunimos cada um em seu grupo e, criamos e nomeamos as categorias temáticas. Elas são:

1 – **Indícios: jornalismo e jornalista** – aqui encontramos todos os momentos em que Tintim age movido pela curiosidade, produz algum tipo de material jornalístico, se disfarça para conseguir alguma informação entre outras ações, e também será indicado a aparição dos meios de comunicação e outros jornalistas.

2 – **Indícios: violência contra o jornalismo e o jornalista** – apresentará quando a personagem sofre claras ameaças de morte na tentativa de impedi-lo de realizar o seu trabalho e descobertas importantes.

3 – **Indícios: escapando da polícia, dos inimigos e das prisões** – mostrará todas as vezes, e como elas acontecem, em que ele foge seja da polícia, e principalmente, dos seus inimigos.

4 – **Indícios: violência e contravenções do Tintim** – aqui serão expostos os momentos em que ele bate, agride de alguma forma outras personagens para se defender, por motivos fúteis, e sem intenção.

5 – A consciência “Milu” fazendo a diferença – por fim, contará quando o cachorro tem papel decisivo na história, ajudando ou salvando Tintim.

Essas categorias foram escolhidas para a realização da análise do jornalista porque reúnem os elementos que se repetem durante as duas HQ's, envolvendo momentos significativos da atuação da personagem durante a execução de seu trabalho. Essas situações mostram o seu comportamento e suas ações como profissional.

A partir dessas categorias, foi possível interpretar e analisar a atuação de Tintim como jornalista. Como ele colabora na construção da imagem do profissional jornalista e de que maneira podemos enxergar a representação do profissional através da atuação da personagem.

Para auxiliar na análise, o resgate dos contextos históricos das duas histórias em quadrinhos foi de grande ajuda, assim como as teorias do jornalismo das duas épocas, pois a personagem traz consigo pontos de vista desses momentos que podem influenciar minimamente a sua atuação como profissional e explica-la.

Finalizada as etapas anteriores, a próxima foi a produção da parte teórica, o Capítulo 1 do trabalho, que aborda conteúdos sobre histórias em quadrinhos, narrativa, personagem, representação, jornalismo cultural, investigativo e teorias do jornalismo, definição de jornalismo e jornalista. O capítulo 2 que traz informações sobre Hergé, Tintim, as estórias analisadas e o contexto histórico de ambas. Um dos capítulos que gostaríamos de destacar aqui é o 2.1. Hergé e Tintim. Apesar da diversidade de conteúdo presente na internet sobre ambos, sentimos falta de uma biografia que abordasse pontos importantes sobre a vida de Hergé e que poderia talvez colaborar significativamente com a montagem do trabalho. Biografias sobre o desenhista são encontradas em outras línguas, mas não há em português brasileiro (tem em português de Portugal, porém para ter acesso é necessário importar).

3.2. Categorias e descrições de Tintim no país dos Sovietes e Tintim e os Pícaros

TABELA 1 – INDÍCIOS: JORNALISMO E JORNALISTA

Obra	Frequência	Descrição
Tintim no país dos Sovietes	11 vezes	<p>1- Ao chegar a uma cidade, Tintim vê de longe algumas pessoas. Ele se aproxima, e escondido atrás de uma parede observa e escuta a conversa. O homem que fala para o restante do grupo (comunistas ingleses), aponta para as fábricas que estão logo a frente e garante o seu funcionamento apesar do que outros países dizem. Tintim, desconfiado dessas fábricas, resolve checar por si mesmo se elas realmente funcionam. Ele entra escondido em uma delas e descobre que tudo é uma farsa. O vapor que sai pelas chaminés é produzido por meio da queima de palha e o barulho do maquinário é feito por um homem que bate martelos em uma chapa de metal. O repórter chega à conclusão que é dessa forma que os soviets mentem para quem acredita no “paraíso vermelho”. [pag. 29-30]</p> <p>2- Tintim após pagar pelos estragos de uma briga e reservar um quarto em uma pousada, resolve dar uma volta pela cidade. Ele dá de cara com um aglomerado de pessoas, percebe que está acontecendo um comício e resolve assistir do lado de trás de uma cerca o desenrolar dos acontecimentos. Na frente da população que está assistindo ao comício há três homens vestidos em uniformes e armados que dão a entender serem soldados. O homem no meio, de pé, diz que há três listas de candidatos e que uma delas é a lista do partido comunista e, que quem não quer votar nessa lista que levante a mão. Porém, ao mesmo tempo em que tais palavras são ditas, ele e os dois homens que o acompanham apontam as armas em direção ao povo. As pessoas no mesmo instante abaixam as cabeças e ninguém se manifesta. É proclamada assim a lista do partido comunista como vencedora. Tintim atrás da cerca mostra uma expressão de espanto com o que acaba de ver. [pag. 35-36]</p> <p>3- Depois do seu passeio pela cidade, Tintim volta para pousada e lá começa a produzir material para o jornal onde trabalha, o “<i>Petit Vingtième</i>”. Ele diz que precisa “escrever um bom artigo”. Quando começa a escrever, em cima da mesa há uma pequena pilha de papeis em branco. Após um tempo, ele continua escrevendo e se pergunta se a “reportagem ficou de bom tamanho”. A mesa agora se encontra toda coberta por várias páginas, empilhadas ou soltas, escritas por ele. Quando termina, ele aparece passando a língua em um envelope e se perguntando como fará para que o texto chegue ao seu destino, enquanto a mesa agora aparece mais organizada, com apenas uma pilha de papeis e alguns</p>

	<p>amassados. Cansado, diz que pensará na forma de enviar seu texto no dia seguinte e vai para a cama dormir, mas curiosamente, Tintim não troca de roupa. Dorme com a roupa que usou ao longo do dia e segundo ele, vai deitar vestido por ser mais prudente. [pag. 38-39]</p> <p>4- Há um momento na história em que Tintim cai e fica preso no esgoto. Num determinado momento quando o personagem já não acredita que sairá vivo de lá, resolve escrever seu testamento usando lápis e papel. Isso pode demonstrar que ele é um jornalista preparado para eventuais ocasiões, afinal nem sempre pessoas carregam tais objetos consigo. [pag. 49]</p> <p>5- Andando despreocupado pelas ruas de Moscou, Tintim observa o caos em que ela se encontra: suja, cheia de entulhos e prédios depredados; e crítica dizendo que os soviets transformaram a cidade em um “chiqueiro infecto”. Andando mais um pouco, ele se depara com uma fila de distribuição de pão para pessoas pobres e resolve observar para ver como funciona. As pessoas na fila possuem uma aparência triste, roupas rasgadas, descalças, magras. O homem que distribui o pão se revela gentil com quem é comunista. Mas quando um garoto diz não ser comunista, não dá pão para ele, chuta-o para fora da fila e o chama de cachorro. Tintim se mostra indignado com a cena. [pag.78-79]</p> <p>6- Tintim escondido atrás de uma parede do outro lado da rua observa uma entrada que possui um guarda armado. Por ela passam apenas homens bem vestidos. Tintim fica curioso e querendo saber o que vai acontecer ali e pensa numa forma de entrar. Ele toma cuidado e se esconde em uma entrada. Observa um homem que se aproxima. Puxa-o para dentro, bate nele e sai do esconderijo vestido com as roupas dessa pessoa. Disfarçado consegue passar pelo guarda e entrar no prédio sem problemas. Lá dentro homens discutem formas de conseguir mais trigo para manter as aparências da propaganda no exterior, e organizam uma expedição armada a casa de agricultores para conseguir trigo. Tintim resolve se alistar para ver de perto como é que eles irão agir. [pag. 80-81]</p> <p>7- Já como soldado, ele segue com a tropa em caminhonetes até o local onde os agricultores moram. Tintim aproveita a bagunça da chegada e corre até a aldeia para avisar aos moradores que eles serão saqueados pelos soviets (usa a informação que descobriu para ajudar as pessoas). Na casa de um dos agricultores, após pensar um pouco, acaba tendo a ideia de esconder o trigo nos colchões. Depois de ajuda-lo a esconder, pede para o homem avisar para seus vizinhos e volta correndo para o batalhão. [pag. 82-83]</p> <p>8- Depois de acabar indo parar numa cabana abandonada e descobrindo uma porta secreta, Tintim sem querer acaba abrindo a porta e homens atrás dela acertam sua cabeça, fazendo-o desmaiar. Levam-no até o chefe e o amarraram. Quando acorda, o chefe diz que ele está dentro do esconderijo onde estão guardados os tesouros do povo, e que Tintim seria morto por ter violado o</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>segredo (Tintim descobre mais informações sobre o regime). [pag. 103-104]</p> <p>9- Tintim já livre, fica curioso para saber o que há por trás das portas do esconderijo dos tesouros roubados do povo e aproveita para olhar. Descobre reservas de trigo, vodca, caviar destinados a exportação propaganda soviética, usados para comprovar a falsa riqueza do regime soviético enquanto a população sofre com a fome. [pag. 107-108]</p> <p>10- Tintim é capturado pela GPU e preso novamente. Um homem lhe oferece cem mil rublos para entrar para a GPU. Caso ele não aceitasse a outra opção seria a morte. Tintim determinado não aceita. O homem agora com uma arma na mão lhe dá um prazo mínimo para pensar e após esse prazo ele mataria Tintim, que se mostra assustado e achando que agora seria seu fim. O tempo vai passando e ele continua firme em sua resposta. [pag. 124-125]</p> <p>11- Tintim recebe uma recompensa da polícia por acabar ajudando a prender um homem perigoso, e fica muito animado querendo usar o dinheiro para voltar para a Rússia, porque segundo ele “ainda temos muita coisa que contar de lá”. [pag. 136-137]</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra	Frequência	Descrição
Tintim e os Pícaros	17 vezes	<p>1- Já na primeira pagina, ao chegar em casa, Capitão Haddock aparece na janela e chama Tintim para entrar, pois quer mostrar para ele algo que acaba de descobrir na última edição da Paris-Flash, que é uma revista. No quadro seguinte, Haddock com a revista aberta, lê um trecho da matéria que fala sobre a turnê da cantora Bianca Castafiore, amiga deles, pela América do Sul. [pag. 1]</p> <p>2- Na sala em que Haddock e Tintim se encontram, há uma televisão. Tintim a liga justamente no momento em que aparece Bianca Castafiore cantando. A notícia trás imagens da chegada da cantora em Tapiocópolis e daqueles que a estão acompanhado. Não é possível identificar que tipo de programa está trazendo essas informações, se é um jornal ou outro tipo. [pag. 2]</p> <p>3- Já no dia seguinte, Capitão Haddock aparece dentro do banheiro com um rádio, o qual ele usa para ouvir o noticiário. A primeira informação que ele ouve ao ligá-lo é sobre a prisão de Bianca Castafiore, após seu recital. Outras informações adicionais são em relação a sua apresentação que foi assistida pelo general Tapioca, e que as autoridades santeodorenses se recusavam a comentar o assunto. [pag. 4]</p> <p>4- Após ouvir tal notícia, o Capitão corre até Tintim para avisá-lo sobre a prisão da cantora. Em seguida, aparece o professor Girassol correndo, desesperado, segurando um jornal, <i>Dépêche</i>, que também trás informações sobre a prisão de Bianca. Haddock segura o jornal e lê trechos em voz alta enquanto Tintim o</p>

		<p>escuta. Segundo os detalhes que o jornal trás: a polícia revistou a bagagem de Bianca e descobriu documentos que indicam a existência de um complô para derrubar tanto o general Tapioca como o seu regime, e que o centro disso tudo estaria situado em algum país da Europa Ocidental. Um dos quadros, trás um desenho do jornal, da matéria sobre a prisão da cantora especificamente. É possível ver uma imagem dela, ler o título e um trecho da matéria, mesmo cortados. [pag. 4-5]</p> <p>5- O mordomo, Nestor, aparece e avisa ao Capitão de que há dois jornalistas esperando por ele. Capitão Haddock revela que já conhece os jornalistas, tratando-os com familiaridade e chamando-os pelos nomes (João Lobo Dastepe e Walter Rizotto), além de dizer o nome do meio de comunicação onde trabalham (Paris-Flash). Um deles segura uma câmera fotográfica e o outro um papel, esse último responsável por conduzir a entrevista. O fotógrafo tira algumas fotos tanto do entrevistado como do jornalista com o entrevistado. O repórter pergunta para o Capitão o que acha do caso Castafiore e das acusações que são feitas a ele. Haddock se assusta, pois não sabia dessas acusações. O jornalista pede que ele leia o que diz o <i>La Vérité</i>, outro jornal impresso. Um quadro trás um trecho da matéria que aparece no jornal. A matéria trás os nomes do “Capitão Haddock, o repórter Tintim e o professor Girassol” entre os conspiradores contra o governo do general Tapioca. O capitão indignado e nervoso mostra o jornal para Tintim e desmente as acusações.</p> <p>6- A campanha toca e Nestor abre a porta. Vários jornalistas entram: do <i>La Dépêche</i>, Rádio Central, Rádio Corisco. Os repórteres das rádios trazem microfones. Capitão Haddock continua desmentindo as acusações sobre a conspiração. Professor Girassol aparece a declara toda a sua indignação sobre a prisão de Castafiore. [pag. 5-7]</p> <p>7- À noite Tintim liga a televisão que mostra um comercial sobre <i>Loch Lemond</i>, o uísque que o capitão Haddock costuma beber. Em seguida, começa um jornal que trás informações sobre o “caso Castafiore”, e imagens e declarações do general Tapioca. Na imagem o general se encontra cercado de microfones, demonstrando que está sendo realizada uma coletiva de imprensa. Ele fala que os envolvidos nessa trama devem temer e cita os nomes de Haddock, Tintim e professor Girassol. Isso deixa o capitão muito nervoso. [pag. 8]</p> <p>8- No dia seguinte, a manchete do jornal <i>La Dépêche</i> é constituída de duas falas: uma do capitão Haddock, negando participação no complô; e outra do general Tapioca, afirmando ter provas irrefutáveis da trama dos conspiradores. Após dois dias, o jornal trás como manchete que o general oferece uma oportunidade para o capitão se explicar. Enquanto tomam café, Haddock e Tintim escutam o rádio que anuncia de forma mais detalhada que Tapioca os convida a ir a Tapiocópolis para se explicarem, pois o que importa é descobrir a verdade. Enquanto os dois</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>discutem sobre o convite, professor Girassol lê um jornal e do nada leva um susto. Agitado, ele aponta para o jornal e pergunta se eles já viram que estão convidando-os para irem até Tapiocópolis. [pag. 9-10]</p> <p>9- O <i>La Dépêche</i> trás como manchete no dia seguinte: “Será que Haddock e seus amigos aceitarão o convite do general Tapioca?”. No outro dia, o destaque do jornal é a recusa do convite para ir a Tapiocópolis pelo capitão. E no terceiro uma declaração do general afirmando que o capitão tem medo da verdade e que está fugindo. Do lado aparece um exemplar da revista Paris-Flash pendurada. [pag. 10]</p> <p>10- No fim das contas, o capitão e o professor acabam aceitando o convite e indo para Tapiocópolis. No avião os dois leem uma revista que trás estampada na capa a palavra ‘Carnaval’. Haddock lê um trecho que fala sobre a participação de grupos estrangeiros durante as festividades. [pag. 12]</p> <p>11- Já hospedados após a viagem, ao entrar em um cômodo da casa onde o capitão se encontra, professor Girassol aparece segurando um jornal. [pag. 19]</p> <p>12- Ao voltar de sua ida à rua para comprar tabaco, professor Girassol aparece segurando um jornal, apontando-o para Tintim para mostrar ao capitão que ele se encontra entre eles, já que tinha se recusado a aceitar o convite e viajar até Tapiocópolis. [pag. 21]</p> <p>13- Após três dias trancafiados na casa em que foram hospedados, onde são vigiados por câmeras e microfones escondidos, professor Girassol aparece lendo um jornal, Tintim resolvendo palavras cruzadas no que também parece ser um jornal. Um homem entra na sala onde os três se encontram, carregando uma bandeja com um jornal (da tarde). Ele diz que se chama Pablo e que está substituindo Manolo – criado que foi encarregado de servi-los quando chegaram ali. Tintim já o conhece. Ele coloca música em volume alto a pedido de Pablo para que possam conversar sem serem ouvidos pelos microfones escondidos. Pablo passa para eles informações para que possam fugir no dia seguinte. [pag. 23-24]</p> <p>14- Já no esconderijo do general Alcazar e seus Pícaros (eles são guerrilheiros e totalmente contrários ao regime do general Tapioca), Alcazar chama Tintim e Haddock para assistirem junto com ele e sua mulher, Palomita, o julgamento de Bianca Castafiore e dos dois detetives que a acompanham pela turnê, Dupond e Dupont. Enquanto o apresentador fala sobre a “audiência do processo dos conspiradores de Moulinsart”, ele usa palavras e adjetivos como: “amado presidente”, “inqualificável atitude destes homens”, “deixando cair cnicamente a mascara” (essas duas últimas se referem ao repórter, ao capitão e ao professor considerados fugitivos e aliados de Alcazar); que revelam que não há imparcialidade na transmissão do caso. O programa televisivo no caso é totalmente pró-governo. Durante a transmissão do julgamento é mostrado um</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>procurador-geral nervoso cujo papel é de apenas acusar os dois detetives e a cantora. Pena de morte é declarada a Dupond e Dupont e prisão perpétua a Castafiore que ignora e começa a cantar em pleno tribunal, fazendo com que a transmissão seja interrompida. [pag. 46-48]</p> <p>15- O pessoal do acampamento dos Pícaros promove uma festa para os turistas durante a noite. Na manhã seguinte, Alcazar, seus homens, capitão Haddock e Tintim pegam o ônibus e as fantasias da Turma do Funil e vão para Tapiocópolis. Todos eles completamente fantasiados dos pés a cabeça conseguem passar despercebidos durante as festividades do carnaval, entram no palácio onde o general Tapioca se encontra e tomam o poder. [pag. 53-57]</p> <p>16- Um gravador é usado para gravar as palavras de renúncia ao cargo do general Tapioca. Um dos homens de Alcazar é encarregado de levar o gravador até a Rádio Nacional para que a declaração seja transmitida para a população. [pag. 56-57]</p> <p>17- Dupond e Dupont e um guarda aparecem ouvindo música em um rádio na prisão. O guarda avisa que está na hora da execução dos dois e eles saem da sala, mas ninguém desliga o rádio. Nesse instante o radialista da Rádio Nacional de San Teodoro interrompe a programação para que o comunicado de renúncia do general Tapioca possa ser transmitido. [pag. 59]</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TABELA 2 – INDÍCIOS: VIOLÊNCIA CONTRA O JORNALISMO E O JORNALISTA

Obra	Frequência	Descrição
Tintim no país dos Sovietes	12 vezes	<p>1- Já no começo da história, bem no início da viagem, um homem tenta impedir que Tintim chegue ao seu destino, a Rússia. Segundo ele, Tintim não pode chegar ao país, pois contaria o que acontece lá. Ele também está embarcado no mesmo trem que o repórter e seu cachorro, e traz consigo uma mala com uma bomba. O homem a ascende e vai para frente do trem, garantindo assim sua salvação. O trem explode, mas Tintim sobrevive. Essa é a primeira tentativa – de muitas outras – de tentar impedir e ao mesmo tempo matar Tintim, para que ele não chegue a Rússia. [pag. 5-6]</p> <p>2- A segunda tentativa de mata-lo acontece quando ao descer do trem ele é levado ao Comissário do Povo. Este confere os documentos do jornalista. Ao seu lado está o homem que tentou matar Tintim explodindo o trem. Ele avisa ao</p>

		<p>Comissário para que tome cuidado com Tintim, que já tentou elimina-lo e que ele precisa sumir. Tintim distraído e de costas não percebe o momento em que o Comissário aponta a arma em sua direção, porém o homem ao seu lado o impede de atirar, pois deixaria vestígios e que a melhor opção é simular um acidente. O Comissário devolve os documentos para Tintim e o libera. [pag. 15-16]</p> <p>3- Tintim sofre um acidente em uma espécie de vagonete motorizado que ele mesmo acabou construindo, após um homem receber uma mensagem via telegrafo avisando que ele deveria descarrilhar um jornalista. Ele mexe nos trilhos do trem e quando Tintim passa naquele ponto, o vagonete sai do caminho, causando um acidente em que ele e Milu são arremessados com tudo estrada afora. Tintim fica inconsciente e é carregado pelo homem até sua casa. Milu os acompanha. Lá ele acorda e escuta o homem falando ao telefone que deu tudo certo e confirmando que tudo seria acertado como um acidente, após ele colocar os trilhos no lugar. [pag. 24-27]</p> <p>4- Tintim acaba convidando um agente da GPU disfarçado de mendigo para comer com ele e Milu. Porém Milu o desmascara e ao se revelar o agente aponta uma arma para Tintim que joga a panela de sopa na cara dele e lhe dá uma surra. O homem foge todo machucado, com as roupas rasgadas. [pag. 33-35]</p> <p>5- Três homens tentam invadir o quarto em que Tintim e Milu dormem. Milu acorda com o barulho e em seguida acorda Tintim. Como não conseguiram entrar no quarto usando chave, eles tentam arrombar a porta. O primeiro deles toma distancia e corre com tudo em direção a porta, mas Tintim abre ela e ele acaba batendo com tudo na parede. Nesse instante Tintim fecha a porta na cara do segundo. Os dois homens do lado de fora tomam distancia para arrombar a porta, conseguem e vão com tudo no chão. Dentro do quarto os dois dão de cara com dois fantasmas – que na verdade são Tintim e Milu cobertos em panos brancos – e saem correndo desesperados e morrendo de medo. Tintim e Milu correm atrás deles até a rua. [pag. 40-45]</p> <p>6- Dois homens da GPU estão atrás de Tintim a noite, em um lugar deserto, frio, coberto de neve. Eles resolvem parar a procura, fazem uma fogueira para se aquecerem. Porém sem perceberem eles estavam do lado de Tintim e Milu que aparecem após a fogueira derreter a neve que os cobria. Tintim e Milu saem correndo e os dois agentes saem atrás, iniciando uma perseguição. Em uma descida, o repórter consegue se livrar de um dos homens acertando-o com uma árvore de tronco fino e flexível. Ele a desce e depois solta, acertando o homem em cheio. O outro tenta de longe atirar em Tintim e, consegue acertá-lo. Tintim cai e vai rolando descida abaixo, formando uma bola de neve, que bate com tudo em uma árvore. Nesse instante aparece um urso que vai para cima dele e pega o seu cantil de vodca. O urso fica meio tonto e pega Milu. Tintim se enche de</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>coragem, bate no urso e salva o cachorro. [pag. 87-91]</p> <p>7- Tintim depois de conseguir fugir do Esconderijo dos Tesouros do Povo vai parar na Alemanha. Lá ele acaba sendo levado por policiais. Já dentro do carro os policiais revelam quem eles são realmente, agentes da GPU. Tintim briga e manda três deles janela afora com o carro andando. Porém um dos agentes acerta sua cabeça e desmaia. Ele é levado para um lugar onde é preso, acorrentado, chantageado e ameaçado de morte. [pag. 122-125]</p> <p>8- Ao voltar para Berlim, Tintim e Milu jantam e em seguida ele pede ao garçom para que lhe mostre seu quarto. Enquanto Tintim observa distraído o quarto, o homem aproveita para colocar clorofórmio no vaso de plantas que há em cima da mesa. Milu cheira e desmaia. Tintim começa a ficar tonto e antes que desmaie também, abre a janela. Ao perceber que tem alguém tentando entrar no quarto, ele finge que está desmaiado. O garçom entra para levar Tintim mas acaba se dando mal. Ele apanha do jornalista que o prende e o faz confessar quem realmente é: mais um agente da GPU. [pag. 132-136]</p> <p>9- Ao chegar a Moscou, Tintim é abordado por um policial que pede para olhar seus documentos. Ele diz que não estão em ordem, o leva para um carro e ao descer é jogado dentro de uma prisão. [pag. 68-69]. Nesse lugar ele é levado para uma sala de tortura [70] e preso novamente [72].</p> <p>10- Tintim acaba intervindo a favor de um agricultor que ia ser torturado porque não tinha trigo para entregar aos soldados. O jornalista tem suas mãos amarradas as costas e é levado para ser fuzilado por desrespeitar seus superiores. [pag. 84-85]</p> <p>11- Tintim acaba descobrindo uma bacana e a entrada para o esconderijo dos Tesouros Roubados do Povo. Após receber uma pancada na cabeça e acordar todo amarrado numa cadeira, o chefe do lugar revela onde ele está e conta o que é o lugar e avisa que será morto no dia seguinte. [pag. 104-105]</p> <p>12- Tintim é preso e acorrentado após ser pego pela GPU. No local ele é chantageado e ameaçado de morte caso não aceite a proposta de se aliar a GPU em troca de uma grande soma de dinheiro. Tintim se mantém firme na sua posição e não aceita a proposta. [pag. 124-125]</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra	Frequência	Descrição
Tintim e os Pícaros	2 vezes	1- Depois que todos acabam indo parar em Tapiocápolis, Tintim, capitão Haddock e professor Girassol ficam hospedados/presos durante alguns dias em uma casa vigiada por guardas e câmeras. O convite para ir para Tapiocápolis para esclarecer o tal complô contra o general Tapioca, a hospedagem na casa, tudo isso mais eventos futuros fazem parte de uma cilada criada pelo coronel

		<p>Esponja para se vingar dos três por causa de uma derrota acontecida no passado. [pag. 21-22]</p> <p>2- Tintim e seus amigos quase são mortos durante uma fuga a uma visita a uma pirâmide. Tanto a fuga como a ajuda de Pablo, são armações do inimigo para matar todos eles. Seguindo pela floresta na caminhonete com Alcazar, quase morrem bombardeados duas vezes. Na primeira tentativa Tintim faz com que Alcazar saia da estrada, fazendo com que os soldados errem o alvo. E na segunda tentativa eles saem correndo pela floresta e a bomba acerta a caminhonete vazia. [pag. 26-29]</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TABELA 3 – INDÍCIOS: ESCAPANDO DA POLÍCIA, DOS INIMIGOS E DAS PRISÕES.

Obra	Frequência	Descrição
Tintim no país dos Sovietes	7 vezes	<p>1- Após ser preso injustamente pelo sumiço dos vagões e dos passageiros do trem, Tintim acaba sendo preso, espanca um policial, veste suas roupas e foge usando uma motocicleta. Cinco policiais em um carro vão atrás deles, pois Milu está junto, iniciando assim uma perseguição. Durante a fuga o jornalista sofre um acidente, coloca as roupas de policial que estava vestindo de uma forma que dá a entender que era ele, e depois subiu e se escondeu em cima de uma árvore. Os policiais se aproximam do “corpo” e Tintim aproveita o momento para entrar no carro e fugir junto com Milu. Logo em seguida eles passam a ser seguidos por um avião da polícia que tenta para-los atirando uma bomba que acerta a parte de trás do carro. [pag. 8-13]</p> <p>2- Tintim enquanto assistia ao comício para eleger um partido, é abordado por um policial que acha que ele é um espião. Milu usa um pedaço de pau para derrubar pelas costas o policial que cai no chão. Os dois aproveitam a oportunidade para saírem correndo. [pag. 37]</p> <p>3- Após chutar um policial para dentro da água de um rio, ele sai correndo de dois policiais que correm atrás dele atirando, mas sem acertá-lo. Tintim e Milu entram em um barco e seguem. Os dois policiais continuam a persegui-los em outro barco. Esses policiais conseguem acertar o barco da outra dupla que afunda. Ao se aproximarem, Tintim os derruba na água, entra no barco e continuam a fuga. [pag. 52-55]</p> <p>4- Ao se opor e defender um agricultor que iria ser torturado, Tintim é levado</p>

		<p>para ser fuzilado. Porém durante a viagem a aldeia que os soldados fizeram em busca de trigo, Tintim trocou a munição das armas por papel machê. Quando atiraram, os homens ficaram cobertos de fumaça e o jornalista aproveita a ocasião para fugir. [pag. 84-86]</p> <p>5- Tintim foi parar num lugar completamente deserto e frio. Após caminhar por muito tempo, ele e Milu sentaram e acabaram sendo cobertos pela neve que caía. Dois homens da GPU que estavam a procura dele acabaram se cansando, fazendo uma fogueira para se aquecerem que acabou derretendo a neve que cobria os dois parceiros. Tintim e Milu saem correndo e os dois agentes atrás deles. [pag. 86-88]</p> <p>6- Outro momento de fuga acontece quando Tintim aproveita para espiar o que há por trás das portas do esconderijo dos tesouros do povo. Um homem encontra Tintim espiando e corre atrás dele. [pag. 108]</p> <p>7- Para fugir do esconderijo, Tintim se veste de piloto e se passa por outra pessoa, enganando assim o homem que inspeciona o avião. Ele foge pilotando. [pag. 112]</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra	Frequência	Descrição
Tintim e os Pícaros	2 vezes	<p>1- Após três dias em Tapiocápolis, hospedados em uma casa vigiada tanto por guardas como por câmeras e microfones escondidos, e sendo escoltados quando saíam, um novo criado chamado Pablo, já conhecido de Tintim, substituiu o antigo. Ele traz consigo um plano de fuga para Tintim, Haddock e Girassol executarem no dia seguinte. Durante uma visita a um ponto turístico, os três juntamente com Milu e Pablo sobem até o topo de uma pirâmide. Inicia-se um tiroteio, Pablo é amarrado e os quatro restantes fogem descendo pelo outro lado. Correm floresta adentro até encontrarem o general Alcazar e alguns de seus homens, e seguem a fuga em uma espécie de caminhonete. [pag. 23-26]</p> <p>2- Durante a fuga pela floresta na caminhonete, eles quase morrem bombardeados a mando do coronel Álvarez. Tintim faz com que Alcazar desvie o carro para fora da estrada, salvando-os de serem acertados pela primeira bomba. Eles saem da caminhonete e correm. A segunda bomba acerta o carro que explode e eles seguem a fuga a pé pela floresta. [pag. 27-29]</p>

TABELA 4 – INDÍCIOS: VIOLÊNCIA E CONTRAVENÇÕES DO TINTIM

Obra	Frequência	Descrição
Tintim no país dos Sovietes	9 vezes	<p>1- Ao ser preso, após ser acusado de sumir com vagões e passageiros do trem em que viajava, Tintim tem um plano para se soltar. Quando um policial entra na cela onde ele está junto com Milu, ele bate no policial, veste suas roupas e foge disfarçado sem ser reconhecido. [pag. 8]</p> <p>2- Após acordar do acidente que sofre nos trilho do trem com o vagonete motorizado, e ouvir o homem que provocou o acidente falando com os mandantes, Tintim nervoso, dá um chute homem que se assusta ao vê-lo, pois pensava que ele estivesse morto. Em seguida dá um soco no rosto e parte para cima dele deixando-o todo machucado e com as roupas rasgadas. [pag. 26-27]</p> <p>3- Quando Milu revela a verdadeira identidade do mendigo, que na verdade era um agente da GPU, ele aponta uma arma para Tintim que em seguida atira a panela de sopa na cabeça do agente e dá uma surra que o deixa todo machucado e com as roupas rasgadas. [pag. 34-35]</p> <p>4- Tintim agride outro policial que o estava levando preso por estar andando em águas onde é “proibido tomar banho”. Durante o caminho, eles acham uma moeda jogada no chão. O repórter aproveita o instante em que o policial abaixa para pegar a moeda e dá um chute nele, fazendo com que ele caia dentro da água e ainda ironiza a situação perguntando ao homem se ele não sabia ler, que ali é proibido tomar banho, além de pedir para que ele parasse de apitar pois poderia ter uma congestão. [pag. 50-51]</p> <p>5- Durante o concerto de um carro, Tintim percebeu que o pneu estava murcho e não havia bomba para encher. Tintim vê um cidadão vindo ao longe e diz que ele o ajudará e que vai pedir ajuda educadamente. Porém, o pedir ajuda educadamente fica apenas nas palavras. O jornalista dá uma rasteira que faz com que o homem caia de cara no chão e o xinga de “cretino, idiota e animal”. Nervoso ele corre atrás de Tintim. Depois de correrem, Tintim aproveita o cansaço do homem e sua respiração ofegante, colocando-o para encher o pneu. Ele agradece a ajuda e o homem faz uma cara de quem não entendeu. [pag. 64-65]</p> <p>6- Após fugirem pela água de cinco homens que estão atirando em Tintim e Milu, o jornalista aproveita que eles estão de costas e atira uma pedra que acerta um deles. Eles correm na direção de Tintim que vai parar do outro lado nadando e atira outra pedra, acertando mais um. Os três restantes saem correndo fugindo. Um deles diz que Tintim não é um garoto, mas um demônio e que não há como se livrar do repórter. [pag. 76-75]</p> <p>7- Para se infiltrar em uma reunião, Tintim se esconde em uma entrada. Ao ver a</p>

		<p>aproximação de alguém ele o puxa para dentro, fecha a porta, bate na pessoa e sai do esconderijo vestindo as roupas do mesmo. Após tal ação, consegue se infiltrar na reunião. [pag. 80-81]</p> <p>8- Ao ser capturado novamente pela GPU, dentro do carro, Tintim bate e manda três dos agentes pela janela afora com o carro em movimento. Só para porque um deles acerta a sua cabeça, fazendo-o desmaiar. [pag. 122-123]</p> <p>9- De volta a Berlim e hospedado, um dos funcionários tenta cloroformizar Tintim. Ele percebe que há alguém tentando entrar no quarto, então finge estar desmaiado. O funcionário traz consigo uma arma e cordas. Tintim porém acerta um chute no rosto no homem, bate e o amarra. O funcionário confessa que era um agente da GPU para o jornalista. [pag. 134-135]</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra	Frequência	Descrição
Tintim e os Pícaros	2 vezes	<p>1- Para chegar ao acampamento, Tintim, Haddock, Girassol, Milu, Alcazar e alguns de seus homens seguem pela floresta adentro. Um helicóptero sobrevoa a floresta a procura deles. Capitão Haddock que se encontra desmemoriado por causa de uma garrafada que levou na cabeça, ao invés de ficar escondido entre as árvores junto com os outros, segue caminhando até uma parte da floresta que se encontra desmatada. Tintim não consegue alcança-lo a tempo e de longe as pessoas no helicóptero visualizam, mas não o identificam. Haddock cai na água, o helicóptero passa e não o veem. Tintim corre até ele para ajuda-lo, mas o helicóptero resolve voar novamente sobre o local, e nesse instante Tintim mergulha o capitão com tudo para de baixo da água. O helicóptero sobrevoa, não os vê e vai embora. Tintim puxa o capitão para fora da água inconsciente. [pag. 35-36]</p> <p>2- Já perto do acampamento, eles ouvem tiros. Alcazar acredita que estão atacando o lugar e sai correndo e os demais atrás dele. Tintim passa entre alguns galhos que voltam acertando em cheio o capitão que vinha logo atrás dele. O tiroteio estava sendo promovido pelos Pícaros que estavam bêbados. [pag. 39]</p>

TABELA 5 – INDÍCIO: A CONSCIÊNCIA “MILU” FAZENDO A DIFERENÇA

Obra	Frequência	Descrição
Tintim no país dos Sovietes	8 vezes	<p>1- Enquanto Tintim está dentro de uma loja escolhendo uma roupa, Milu fica esperando do lado de fora. Um homem (agente da GPU) que está seguindo eles coloca uma casca de banana na porta da loja para que Tintim se machuque. Milu observa a casca de banana e pensa que se Tintim pisar nela poderá cair e se machucar. Então, Milu coloca a casca de banana perto do homem que não percebe. Tintim sai da loja e juntamente com Milu seguem caminho. O homem pisa na casca, cai e perde os dois de vista. [pag. 18-19]</p> <p>2- Tintim convida um mendigo para comer junto com eles. Milu começa a desconfiar que já vira o mendigo em algum lugar e fica tentando lembrar. Quando consegue, lembra que é o homem que queria derrubar Tintim com a casca de banana. Pensa em uma forma de desmascara-lo e então, sobe na cadeira e tira a peruca e a barba que o homem estava usando, revelando sua verdadeira identidade. [pag. 32-33]</p> <p>3- Durante o comício para eleições, os dois são abordados por um policial armado que acha que Tintim é um espião. Milu então pega um pedaço de pau com a boca, corre e acerta a canela do policial pelas costas que acaba caindo. Tintim e Milu fogem correndo. [pag. 37]</p> <p>4- Três homens tentam entrar no quarto da pousada onde Tintim e Milu estão hospedados. Milu acorda com o barulho que eles fazem do lado de fora enquanto mechem na fechadura. Em seguida, Milu acorda Tintim, aponta para a porta, ele levanta e tenta ouvir do outro lado e percebe que tem alguém tentando entrar. [pag. 40]</p> <p>5- Tintim e Milu ao chegarem a Moscou acabam sendo presos, são levados a uma sala de tortura para que Tintim revele o motivo da viagem. Na sala há dois torturadores. Um deles se abaixa para pegar uma barra de ferro quente e Milu, determinado a salvar Tintim, aproveita o momento para morder o traseiro do torturador que acaba caindo sentado numa tabua de pregos. Por causa disso o outro torturador resolve partir para cima de Milu, Tintim então, usa a barra de ferro quente nele que acaba se dando mal também. [pag. 70-71]</p> <p>6- Durante a fuga dos dois por um lugar deserto, frio e cheio de neve, Tintim acaba caindo dentro da água e congelado. Um homem surge a cavalo, reconhece e o leva consigo, já que a GPU está oferecendo uma recompensa por ele. Durante o caminho Milu encontra um saco de sal e o usa para derreter o gelo de Tintim que consegue se libertar e se soltar da corda que o prendia. [pag. 93-95]</p> <p>7- Após descobrir e cair nas garras do chefe do esconderijo dos tesouros roubados</p>

		<p>do povo, ser jurado de morte no dia seguinte, Tintim fica sozinho na sala e todo amarrado. Tenta se soltar sozinho, mas não consegue. Milu cava um buraco no chão, entra na sala e solta Tintim. [pag. 105-106]</p> <p>8- Quando Tintim acaba preso e chantageado para fazer parte da GPU, Milu resolve fazer algo para ajuda-lo. Ele vai até um quarto, acha uma fantasia de tigre e veste. Ao voltar para o lugar onde Tintim está acorrentado, Milu dá de cara com um tigre de verdade que já estava lá e que fez desmaiar um e espantou os outros vilões. Ele espanta o tigre e coloca para correr os vilões que voltam. Milu usa as chaves que ficaram jogadas no chão para soltar Tintim das correntes, libertando-o. [pag. 124-127 e 131]</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra	Frequência	Descrição
Tintim e os Pícaros	2 vezes	<p>- Capitão Haddock passa boa parte da história reclamando porque não consegue ingerir bebidas com teor alcoólico, principalmente uísque. Desde o início, toda vez que ele tenta beber, cospe de volta e não suporta o sabor. Assusta-se ao pensar que a bebida possa estar envenenada, porem Tintim o tranquiliza em relação a essa ideia e o ajuda a subir para o quarto por estar se sentindo mal. Enquanto isso Milu lambe o uísque que o capitão deixou cair no chão e não sente nada de errado com a bebida. Quando Tintim volta, encontra Milu bêbado e dá uma leve bronca nele. Porém o fato de Milu se encontrar alterado faz com que Tintim chegue à conclusão de que o uísque não está mesmo envenenado. Ele pega o cachorro e o leva para dormir. [pag. 3-4]</p> <p>- No acampamento os homens de Alcazar pegam o professor Girassol colocando comprimidos na refeição deles. Os Pícaros desconfiam que seja veneno e nervosos chegam a pedir que o professor seja fuzilado. Tintim fala para Alcazar a verdadeira finalidade dos comprimidos, porém ele diz para os seus homens que é apenas vitamina C e que podem ficar despreocupados. Mesmo com as palavras do general, os Pícaros continuam desconfiados. Nesse momento Milu passa e eles dizem que apenas vão comer se o cachorro também ingerir o alimento. Um dos homens dá um pouco da comida para Milu que cheira, faz careta e não come. Os homens ficam revoltados e se recusam a comer. Tintim faz Milu voltar e comer. Com uma cara desesperada, o cachorro pensa sobre a pimenta que há e fazendo careta vai comendo. Os Pícaros ao verem a cena resolvem comer sem medo. [pag. 49-50]</p>

3.3. Análise de Tintim em *Tintim no país dos Sovietes*

Na sua primeira aparição, no primeiro quadrinho de Tintim no país dos Sovietes, Tintim é apresentado como repórter pelo próprio jornal em que trabalha: *Le Petit Vingtième*. Também é possível vê-lo se declarando como repórter quando um policial lhe pergunta sobre sua profissão, não deixando dúvidas de que exerce como profissão o jornalismo.

Tintim é movido por uma das características essenciais do seu trabalho: a curiosidade. Ele está sempre atento aos acontecimentos a sua volta, observando e descobrindo coisas, e quando não satisfeito com o que vê e ouve, procura checar para tirar a limpo, e assim, ter certeza se aquilo que presenciou é realmente verdade ou não. Um dos momentos na história em que ele coloca a sua curiosidade para funcionar é quando após ver um russo apresentar para um grupo de comunistas ingleses como a indústria do seu país funciona bem, entra escondido em uma delas e descobre que essas fábricas não passam de uma farsa, levando-o a concluir que os soviets metem para as pessoas para que elas acreditem no “paraíso vermelho”.

O repórter não mede esforços para chegar ao seu destino e para conseguir a informação, mesmo com os vários empecilhos que ele vai sofrendo ao longo da história, que vão de explosão de bomba a várias prisões e ameaças de morte. Tudo sempre feito por russos e por homens da GPU (polícia secreta russa), que não o querem em seu país. Nas palavras de Leandro Fortes (2005, p. 36): “notícia é tudo aquilo que alguém, em algum lugar, quer manter escondido”. Porém, mesmo com todas as dificuldades e ameaças que ele sofre, persiste e não desiste.

Quase sempre existe um personagem apontando uma arma em sua direção. Uma delas é quando ao descer na estação de trem em Stolbsty, o jornalista é abordado por dois policiais e é levado para o comissário do povo. Ao lado do comissário, há um homem que já havia tentando matar Tintim, explodindo o trem em que ele viajava no começo da história. Esse homem o alerta para tomar cuidado, pois Tintim é um jornalista e, segundo o próprio, precisa desaparecer acidentalmente. O comissário ia atirar nele, mas o homem ao seu lado o impede, já que e aconselha a simular um acidente.

Tintim, por ser jornalista é visto como uma ameaça por esses e por outros personagens. Uma ameaça que precisa ser eliminada, pois vai de encontro dos interesses dos russos, que no contexto da história são: esconder a verdadeira realidade social e política do país e manter as aparências do regime socialista. Devido a isso, o repórter muitas vezes

acaba nas mãos de seus inimigos – inimigos também da liberdade profissional e da liberdade de imprensa, questões presentes na história do jornalismo ora de forma escrachada, ora de forma menos perceptível.

O repórter muitas vezes é capturado e diante das ameaças sofridas, precisa dar um jeito de escapar e fugir. Quando chega a Moscou, Tintim é levado direto para uma prisão. Lá ele chega a ser levado para uma sala para ser torturado, com a justificativa de ajuda-lo revelar a finalidade de sua viagem. Os torturadores no fim acabam se dando mal e Tintim retorna para a cela. Lá dentro, jogado no chão ele encontra um escafandro, o qual veste. Em seguida abre um buraco na parede que vai enchendo a cela de água, mas que permite que ele fuja. Essa é uma entre algumas vezes que o personagem precisa usar a sua criatividade para conseguir fugir de prisões injustas.

Tintim possui uma personalidade muito forte. Ele é um jornalista extremamente corajoso que enfrenta todas as ameaças que vão surgindo pelo caminho. As vezes pode até demonstrar medo, mas apenas quando acredita que não haverá mais jeito e que será seu fim. Na maior parte do tempo, apesar de todos os acontecimentos, ele não se deixa intimidar, chegando a enfrentar pessoas armadas, cara a cara, apenas com as próprias mãos.

Outra característica forte de sua personalidade é a violência. Tintim é um personagem muito violento que, além de seus inimigos, chega a bater em pessoas comuns que cruzam seu caminho para tirar algum proveito delas em seu benefício. Um dos momentos de violência extrema do personagem é quando ele é capturado pela GPU e dentro do carro, bate e arremessa três dos agentes janela afora com o carro em movimento. Em situações parecidas com essa, em que Tintim reage de forma violenta, se deve ao fato de ele ser vítima a todo instante de ações violentas. É a violência gerando violência.

E um momento em que o repórter é violento com uma personagem aleatória, acontece quando ele está concertando um carro. Percebe que o pneu está murcho, vê o homem se aproximar ao longe e diz que pedirá ajuda educadamente. Porém, dá-lhe uma rasteira e o xinga. Nervoso, o homem corre atrás do jornalista e, após se cansar, Tintim aproveita a respiração ofegante do homem e o coloca para encher o pneu do carro.

Tintim, porém, não possui apenas um lado violento. Mas um lado totalmente contrário ao mesmo tempo. Podemos identificar seu lado bondoso quando o jornalista convida um mendigo para comer, e quando ele alistado no exército descobre que os soldados realizarão uma incursão até uma aldeia para tomar o trigo dos agricultores. Ele corre até o local levando a informação e ajuda um agricultor a esconder seu trigo e pede para que ele conte aos

vizinhos. Um exemplo de profissional que usa a informação em favor das pessoas que mal podem se defender, para ajuda-las.

O jornalista fala algumas expressões e frases ao longo da narrativa que revelam certo preconceito com relação as pessoas e ao país em que ele se encontra: “micróbios” e “humanos miseráveis”, “pardieiro infecto” e “esta multidão de menores abandonados vagando pelas cidades e campos, vivendo do roubo e da mendicância, é mais uma das desgraças da Rússia de hoje”. Devido ao contexto histórico de seu surgimento, isso permite implicar que Tintim traz consigo a visão de mundo de sua época. Suas palavras têm relação com o que ele presencia e ao mesmo tempo com a forma como outros países enxergavam a Rússia.

As vezes, para conseguir uma informação ou para se aproximar de uma fonte, os jornalistas se disfarçam. Tintim usa esse recuso algumas vezes para fugir da polícia, escapar do inimigo e para se infiltrar em uma reunião. Nesse último, há um momento em que ele escolhe um homem aleatório na rua, espanca-o e pega as suas roupas. Com isso consegue passar pela entrada do prédio e participar de uma reunião onde homens discutem formas de continuarem mantendo as aparências do regime para o exterior. Após a reunião, o repórter se alista no exército russo para ver como os soldados agem. Tal atitude permite concluir que o personagem realmente não mede esforços na realização do seu trabalho, fazendo questão de se alistar para acompanhar ele próprio as ações que o exercito realizará.

Tintim revela ser um profissional ético. Mais uma vez preso e nas mãos do inimigo, um homem lhe oferece dinheiro para que ele aceitasse entrar para a GPU, caso contrário, seria morto. Tintim responde não. O homem inicia uma contagem regressiva para que ele possa repensar, a qual no final, caso não mudasse de ideia, morreria. O jornalista se mantém firme em sua resposta e em nenhum momento dá a entender que mudará de ideia. Seu compromisso é com a profissão e com a ética. Não se entrega e não se vende para o inimigo por nenhuma quantia em dinheiro e nem diante da possibilidade de ser morto.

Em relação a produção de conteúdo jornalístico, Tintim é visto apenas uma vez em toda a história produzindo material. Após assistir a uma eleição a céu aberto, Tintim volta para a pousada em que se hospedara e começa a escrever uma reportagem para enviar para o *Petit Vingtième*. Ele chega a encher a mesa com pilhas de papeis escritos. Pode-se dizer que o repórter é mais ação e menos produção.

Os meios de comunicação não aparecem tanto na história. Sua presença se resume ao primeiro quadrinho que traz um pequeno texto do próprio jornal em que Tintim trabalha, além da aparição de alguns fotografos durante a narrativa.

Um ser que merece destaque é Milu, o cachorro de Tintim. Ele está presente em toda a história, acompanhando seu dono do início ao fim. Os balões de fala de Milu permitem que o leitor saiba o que ele está pensando e quais serão as suas ações.

Milu as vezes é a consciência que falta em Tintim. Seus pensamentos revelam quando o cãozinho fica com uma pata atrás e percebe claramente que as atitudes de Tintim estão erradas ou podem dar errado. Atento, percebe o perigo e ajuda Tintim. Se precisar, parte para cima do inimigo. Muitas vezes é ele o responsável por libertar seu dono das prisões para onde ele acaba sendo levado. Milu, além de companheiro de trabalho e de aventuras de Tintim, também é seu salvador. Sem a sua ajuda, o repórter não conseguiria realizar o seu trabalho e nem duraria por muito tempo.

Os números que aparecem no capítulo 3.2. Categorias e descrições, relacionados a Tintim no país dos Sovietes, contribuem para mostrar como Hergé enxergava o jornalismo e o jornalista em sua época, já que eles revelam de forma repetida e expressiva as ações de Tintim.

Podemos afirmar que o jornalismo naquela época se preocupava em ser o mais fiel possível ao retratar a realidade nas notícias para seu público. Fica nítido durante a história como é importante acima de tudo a veracidade nas informações. Mas ao mesmo tempo, é um jornalismo arriscado já que o repórter precisa enfrentar todos os tipos de perigos existentes para conseguir realizar seu trabalho. Isso fica claro nas tabelas ‘Violência contra o jornalismo e o jornalista’ e ‘Escapando da polícia, dos inimigos e das prisões’, já que a primeira revela 12 e a segunda 7 momentos em que Tintim sofre claras ameaças de morte e outros empecilhos por parte, principalmente, de seus inimigos, que acabam sendo inimigos do jornalismo também.

Apesar dos riscos, é possível enxergar a imagem, a representação de um jornalista insistente, curioso e corajoso que enfrenta o que tiver que enfrentar, que poucas vezes sente medo e que não deixa se intimidar por aqueles que apenas o querem prejudicar. O jornalista não é apenas um profissional preocupado em realizar seu trabalho, mas uma ameaça que pode revelar questões que um grupo de pessoas não quer que se tornem públicos.

3.4. Análise de Tintim em *Tintim e os Pícaros*

Em *Tintim e os Pícaros*, observamos uma mudança drástica em Tintim, tanto em sua personalidade, como em suas ações. O jornalista que antes se apresentava invencível, disposto a correr todos os perigos e a enfrentar todos aqueles que se pusessem em seu caminho para prejudica-lo, agora se apresenta de forma apagada, mais neutra.

Passamos o começo da história observando Tintim apenas acompanhando os fatos, sem se posicionar. Antes era impensável que o repórter se recusasse a participar de uma aventura. Porém, isso acontece quando capitão Haddock e professor Girassol aceitam o convite do general Tapioca para irem até Tapiocópolis. O repórter se recusa a aceita-lo, desconfiado de que seja uma cilada, uma armadilha. Antes isso não seria um empecilho, já que anteriormente ele estaria disposto a dar a cara à tapa, não importava a situação. Agora, correr perigo o preocupa.

Observamos também um Tintim mais calmo. Arrependido por ter deixado seus amigos viajarem para Tapiocópolis sozinhos, acaba indo para lá um dia depois. Assim que Haddock chega na casa onde os três se encontram hospedados, dá de cara com Tintim que lhe mostra que o lugar está cheio de câmeras e microfones escondidos, espionando-os. Em outra época, mais esquentado, talvez ele tivesse tomado alguma atitude em relação a isso, nem que fosse de quebrar tais objetos e dar um jeito de escapar do lugar, pois ali se encontravam prisioneiros, sem ter liberdade para sair. Porém, Tintim permanece calmo e dá a entender que não fará nada em relação a situação que os três se encontram, como é possível notar após a passagem de três dias, em que ele aparece fazendo palavras cruzadas.

Não vemos em nenhum momento Tintim produzindo algum material jornalístico. Assim como durante toda a história, ele não aparece atuando, trabalhando como jornalista. Mesmo assim, Tintim é reconhecido como repórter.

Se antes o jornalista não sentia a consciência pesada ao realizar certas ações, agora passa a ter, como é possível observar quando ele reconhece que não foi gentil fugir com o ônibus e as fantasias de um grupo que se perdeu no caminho e acabou indo parar no acampamento de Alcazar e seus Pícaros.

Enquanto Tintim agora se revela totalmente apático em relação ao exercer o jornalismo, em contra partida, vemos uma presença expressiva dos diferentes veículos de comunicação atuando durante toda a história: revista, rádio, televisão, jornal impresso, estão sempre informando, trazendo alguma notícia.

Principalmente no início da história, os meios de comunicação estão sempre fomentando as falas e os posicionamentos sobre a prisão da cantora Bianca Castafiore e a acusação do envolvimento de Tintim e seus amigos no planejamento de um golpe para tirar do poder o general Tapioca. Tintim passa a ser notícia e não mais um produtor dela.

Levando-se em consideração que Tintim e os Pícaros foi produzido tendo como fonte de inspiração as ditaduras que estavam acontecendo na América Latina, e que esses regimes censuravam a os meios de comunicação, chegando a ditar o que poderia e o que não poderia ser veiculado, há um momento na história em que percebemos claramente a mídia funcionando a favor do governo, assim como a sua justiça. É quando Tintim, capitão Haddock, Alcazar e sua mulher assistem na televisão a transmissão ao vivo do julgamento de Bianca Castafiore e os detetives Dupond e Dupont. Há pouco espaço para os réus se posicionarem e suas falas são mínimas, enquanto o âncora do jornal apenas fala de forma negativa sobre todos que estão sendo acusados, além do destaque que o procurador-geral recebe em sua fala igualmente negativa em relação a aqueles que estão sendo julgados.

Apesar de Tintim não atuar como repórter, continua sendo visto como um perigo. Houve alguns momentos em que ele precisou fugir e sofreu tentativas de assassinato. Durante uma visita a uma pirâmide, Tintim, Haddock e Girassol aproveitam para escapar, dos soldados que os vigiavam e levavam para onde eles quisessem. E durante essa fuga, ao lado de Alcazar e alguns Pícaros, eles quase são mortos pelos soldados do lado de Tapioca.

Milu, assim como Tintim, se encontra apagado na história. Sua atuação se resume a agir mais como um cachorro comum, não realizando grandes feitos como os da história anterior, em que há momentos em que suas ações são decisivas para que seu dono consiga realizar seu trabalho.

As descrições e os números do capítulo 3.2. Categorias e descrições, relacionados a Tintim e os Pícaros, revelam claramente a apatia de Tintim. Apesar da tabela 'Jornalismo e jornalista' mostrar 17 momentos voltados para ações relacionadas ao jornalismo, Tintim não atua em nenhum deles. Todos esses momentos mostram a atuação de outros jornalistas e os vários veículos de comunicação existentes nessa época: televisão, rádio, jornal e revista. Em Tintim no país dos Soviéticos, vemos apenas a presença do jornal impresso.

O jornalismo retratado por Hergé é voltado para produção de notícias sobre as personagens da história e o que está acontecendo com elas e o que estão falando sobre elas. Também é possível destacar o jornalismo voltado para as vontades de um governo ditatorial,

onde não se divulga as informações de forma imparcial, mas a favor do governo, revelando assim o contexto histórico do que estava acontecendo naquela época em uma parte do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que Tintim em sua primeira fase, nos apresenta uma imagem clara do ser e da atuação como jornalista. Tintim é uma espécie de jornalista herói que enfrenta tudo (explosões, tentativas de assassinato, prisões, corrupção) e todos (pessoas inimigas do profissional e da profissão) para realizar seu trabalho, não se deixando intimidar em momento algum por quaisquer ameaças.

Ele é um profissional invencível e faz o que faz para conseguir descobrir os fatos, o que realmente está acontecendo, não importa quem possa ser atingido, já que sua missão é informar a verdade para as pessoas, dialogando assim com a teoria do jornalismo de sua época. É o meio justificando o fim. Para Tintim, vale tudo para construir a notícia.

Porém ele revela um lado de impressões que são de certa forma um pouco preconceituosas – isso devido ao contexto da época e das influências que rodeavam Hergé no momento de criação de sua personagem –, que podem sugerir, dependendo do ponto de vista, um conteúdo tendencioso.

Outras características de Tintim são a desconfiança, a curiosidade, a perseverança. Juntas elas fazem dele um jornalista investigativo destemido, que não se satisfaz com o que vê, que corre atrás, que está sempre insistindo em continuar seu caminho até cumprir seus objetivos. Tintim possui faro jornalístico para encontrar notícias. É um jornalista de campo, de ação. Não se deixa corromper por nenhuma soma de dinheiro ou mesmo quando está a um passo da morte.

Já Tintim na segunda fase, revela-se o contrário da primeira: um pouco apático e impotente. Observa e acompanha os acontecimentos, e não o vemos atuar em nenhum momento como jornalista.

O grande número de veículos de comunicação presentes na história estão a todo instante pressionando Tintim e seus amigos. Ele deixa de ser um produtor de notícia e passa a ser a notícia. As vezes também é possível ver esses meios atuando em prol de um governo, de forma nitidamente tendenciosa, igualmente revelando um pouco do contexto e das características da teoria do jornalismo da época. Talvez Hergé quisesse mostrar com a não atuação de Tintim como jornalista, o jornalismo controlado e censurado, proibido de exercer sua liberdade de imprensa e expressão voltado para a sociedade como um todo.

Sua postura violenta desaparece. Tintim agora é calmo, sem pressa, e pensa antes de tomar alguma decisão que lhe possa colocar em perigo. Isso revela que Tintim de certa forma

amadureceu mentalmente. Não se deixa levar pelos impulsos que outrora governavam suas ações.

O Tintim da primeira história é completamente diferente da segunda. Acredito que isso se deva ao fato das duas histórias terem sido escritas em duas épocas distantes e completamente diferentes. O próprio autor provavelmente também sofreu mudanças em si, o que igualmente pode ter refletido nelas e em sua personagem. Devido a esses fatos, não acredito que Tintim seja o estereotipo fechado que represente os jornalistas, já que ele é fruto de um determinado momento tanta da história como de um criador.

Apesar disso, Tintim traz consigo características que o profissional da área deve ter dentro de si até os dias de hoje: curiosidade, insistência, coragem, ética profissional para com a sociedade e consigo mesmo. Usar as informações a favor das pessoas, produzir matérias pautado na veracidade.

Tintim também nos apresenta o jornalismo como uma profissão cheia de aventuras e perigos. Jornalismo também pode ser divertido, assim como qualquer outra profissão, principalmente se a pessoa gosta e ama o que faz. Porém, jornalismo diário não é apenas glamour, aparecer na TV como muitos pensam. É ir para a rua, correr atrás das informações, estar ligado a todo instante nos acontecimentos, ir para casa mais tarde para conseguir fechar a edição do jornal que vai circular no dia seguinte.... Com certeza uma profissão puxada.

O jornalista da atualidade deve estar preparado para dar conta de várias pautas ao mesmo e ser capaz de produzir outros materiais além do texto, diferente do Tintim de 1929, dedicado exclusivamente a produção de uma reportagem. Os tempos mudam e os jornalistas acompanham essas mudanças.

Enfim, Tintim apresenta características que vão de um extremo ao outro. Em Tintim no país dos Sovietes, ele é uma espécie de jornalista super-homem, cujos poderes são usados a favor da atividade jornalística com intuito de levar ao seu público um retrato fiel da realidade. E em Tintim e os Pícaros, o jornalista super-homem de certa forma tem seus poderes inibidos, como é possível perceber diante da sua não atuação profissional.

É impossível negar que a personagem traz em si uma mistura de qualidades e defeitos que cativa o leitor. Faz parecer que jornalismo é uma das profissões mais perigosas do mundo e ao mesmo tempo uma aventura emocionante. Através de suas viagens pelo mundo é possível conhecer um pouco sobre a história do país visitado, quase uma aula de História.

Talvez alguns desses elementos, entre outros, sejam o motivo de Tintim ser uma personagem lembrada e conhecida até hoje, imortalizada seja nas historias em quadrinhos, seja nas telas de cinemas, junto com seu criador, Hergé.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 5ª ed. São Paulo: Ática. 1993.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CARMO, Isabel; RIOS, José. **A Representação Social do Jornalista nas Histórias em Quadrinhos de Tintin**. Intercom - XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. 3ª ed. Petrópolis. Vozes, 1970.

_____. **Para ler os quadrinhos** – Da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acessado em 06 jun 2015.

CORRÊA, L.G.; SILVEIRA, F.J.N. **Representação**. IN: FRANÇA, V.R.V.; MARTINS, B.G.; MENDES, A.M. (Orgs.). Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Gris): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p.123-126.

FRANÇA, V.R.V. **Representações, mediações e práticas comunicativas**. IN: PEREIRA, M.; GOMES, R.C.; FIGUEIREDO, V.E. (Orgs.). Comunicação, representação e práticas sociais. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2004, p.13-26.

FRANCA, Ludmila. **América Latina e as ditaduras militares**: fatores históricos. Disponível em: <<https://norbertobobbio.wordpress.com/2011/06/27/america-latina-e-as-ditaduras-militares-fatores-historicos/>>. Acesso em 25 mai 2015.

FILHO, Lúcio de F. dos Reis Piedade. “**Pardieiro Infecto**”: A representação da Rússia em Tintim no país dos Sovietes. História, imagem e narrativas, nº 7, set/out 2008.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

HERGÉ. **As aventuras de Tintim**: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Tintim e os Pícaros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

JORGE, Fernando. **Cale a boca, jornalista!**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 1987.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**: Norte e Sul. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M.BOOKS, 2005.

MELO, Mônica; RODRIGUES, Neide. **Representações sociais nos quadrinhos de Maurício de Sousa**. Leia Escola, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 131-148, 2012.

MORELLI, José Eduardo. **Ditaduras militares na América Latina**: ascensão e queda. Disponível em: <<http://blogdojoseduardo.blogspot.com.br/2011/05/ditaduras-militares-na-america-latina.html>>. Acesso em 25 mai 2015.

MOYA, Álvaro de. **Shazam!**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PINNA, Daniel Moreira de Sousa. **Animadas Personagens Brasileiras - A linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro**. Dissertação de Mestrado defendida na PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2006.

Pipoca e Nanquim. **Podcast 58 – As aventuras de Tintim**. Disponível em: <<http://pipocaenanquim.com.br/podcast/podcast-58-as-aventuras-de-tintim/>>. Acesso 29 abr 2015.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAHDE, Maria Beatriz. **Origens e evolução da história em quadrinhos**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 5, p. 103-106, nov. 1996.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Para reler os quadrinhos Disney**: linguagem, evolução e análise de HQ's. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

SOUZA, Clarilza Prado de [et al.]. **Representações sociais**: estudos metodológicos em educação. Curitiba: Champagnat, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo - Porque as notícias são como são**. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2012, v.1.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Tintim 85 ano – A história de Georges Remi e suas criação imortal As Aventuras de Tintim**. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/quadrinhos/artigo/herge-e-tintim/>>. Acesso em 4 mai 2015.

Tintim por Tintim. Disponível em: <<http://www.tintimportintim.com/>>

ANEXOS

As próximas páginas trazem algumas imagens das duas histórias em quadrinhos analisadas nesta monografia: Tintim no país dos Sovietes e Tintim e os Pícaros.